

## **Adequação de práticas de diferenciação pedagógica em contexto de Jardim de Infância: Implicações para o crescimento profissional**

**Relatório de Estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

**Lisandra Soeiro Medinas**

**Orientadora: Professora Doutora Susana Colaço**

## **Agradecimentos**

A realização do presente trabalho exigiu um grande esforço, empenho, dedicação da minha parte mas também a participação e ajuda de algumas pessoas, pelo que gostaria de aqui mencionar o meu sincero agradecimento.

Aos meus pais, ao meu namorado e aos meus sogros, pelo apoio que me deram, pela motivação, pelo orgulho que sempre demonstraram ter em mim, pela força e compreensão nos momentos mais difíceis, deste meu percurso.

Ao corpo docente da Escola Superior de Educação de Santarém, que me proporcionaram inúmeras experiências e que me ajudaram a ultrapassar obstáculos, sugerindo alternativas, pela colaboração, conhecimentos e ensinamentos que me proporcionaram até aos dias de hoje e por toda a disponibilidade prestada, ao longo deste meu percurso de formação.

Um especial agradecimento à minha orientadora, Professora Doutora Susana Colaço, pelo apoio, dedicação, críticas e sugestões para o enriquecimento deste trabalho. Nunca me deixou desmotivar e acreditou sempre que iria ser capaz de ultrapassar as dificuldades que se iam cruzando no meu caminho. Destacando-a como uma professora/orientadora exigente, levou a que eu própria me tornasse, ao longo dos dias, ainda mais exigente e minuciosa com os meus próprios erros.

À educadora cooperante, que se disponibilizou desde logo a realizar a entrevista para que se tornasse possível este meu estudo e pelas significativas e diversas experiências que me proporcionou ao longo do período de estágio.

Por último, às minhas colegas e grandes amigas, em especial à Susana Silva e à Tânia Santos, que me apoiaram, ajudaram e compreenderam-me nos momentos mais fragilizados deste meu percurso.

Lisandra

## Resumo

O presente relatório de estágio sintetiza o trabalho que desenvolvi no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Este documento encontra-se dividido em duas partes distintas. Numa primeira parte é feita uma análise dos vários contextos de estágio (educação pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico e creche) nos quais tive oportunidade de intervir e de seguida, ainda nesta primeira parte, o meu percurso de desenvolvimento profissional que os diferentes estágios me proporcionaram.

Na segunda parte, é abordado o meu percurso investigativo focando algumas questões que foram surgindo ao longo dos estágios e, de seguida é apresentada a minha questão de investigação que está centrada no desenvolvimento profissional relativamente a esta temática pretendendo averiguar como é que durante o meu estágio em jardim de infância, fui integrando, em conjunto com o meu par de estágio, nas planificações realizadas, estratégias de diferenciação pedagógica.

Para realizar o enquadramento teórico, recorri a diferentes autores que se debruçaram sobre este mesmo tema e como instrumentos de recolha de dados recorri à realização de uma entrevista à educadora cooperante do contexto de jardim de infância, que me acompanhou ao longo do estágio e a análise documental de quatro planificações minhas realizadas em momentos temporais diferentes, no contexto de jardim de infância.

Por último, ainda integrada nesta segunda parte, são apresentadas as principais conclusões desta pesquisa evidenciando que existiu alguma evolução ao longo do estágio na adequação das estratégias que promovem o trabalho diferenciado em contexto de jardim de infância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diferenciação Pedagógica, Estratégias, Pré-Escolar.

## **Abstract**

The present internship's report summarizes the work developed in the Master's Degree of Preschool Education and Primary School.

This document is divided in two distinct parts. In the first one can be found the internships' analysis (Preschool Education, Primary School and Daycare), that provided the opportunity of intervention in which one. Furthermore, it will be explained my career development acquired at those internships.

In the second part it will be approached the course of my investigation, showing some questions that arised in the diversas interhsips. Consequently, it is described the primordial investigation question: Which are the implemented strategys to the work of pedagogic differentiation in Kindergarten and, on the other side, how they were integrated in my professional develop.

To accomplish the theoretical framing of my work I had turn to different authors, whom lean over this same topic. As for the essay instrument, an interview was made to the Kindergarten Teacher, responsible for my internship accompaniment. Even more I selected four planifications made on my internship, in different moments, in order to evidence the professional development, based on pedagogic differentiation's strategies.

Finally, at this same part, it will be presented the principal conclusions, that aboard the outlined goals to this research.

**KEY WORDS:** Pedagogical Differentiation, Strategies, Preschool

## Índice

Introdução .....	1
<b>Parte I - Os Estágios .....</b>	<b>3</b>
1. Caracterização dos Estágios .....	4
1.1 Jardim de infância .....	4
1.1.1 Caracterização da Instituição .....	4
1.1.2 Caracterização do grupo .....	4
1.1.3 Projeto desenvolvido .....	5
1.1.4 Avaliação do Projeto .....	10
1.2 1º Ciclo do Ensino Básico .....	11
1.2.1 Caracterização da Instituição .....	11
1.2.2 Caracterização do grupo .....	11
1.2.3 Plano desenvolvido .....	12
1.2.4 Avaliação do plano .....	16
1.3 Creche .....	17
1.3.1 Caracterização da Instituição .....	17
1.3.2 Caracterização do grupo .....	17
1.3.3 Projeto desenvolvido .....	17
1.3.4 Avaliação do Projeto .....	20
2. Percurso de desenvolvimento profissional .....	21
2.1 Contexto de Jardim-de-infância .....	21
2.2 Contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico .....	24
2.3 Contexto de Creche .....	26

<b>Parte II - Estratégias de diferenciação pedagógica numa sala de jardim de infância.....</b>	<b>28</b>
3. Percurso Investigativo e Questão de Pesquisa .....	29
3.1 Problemática/Questão de Investigação.....	30
4. Enquadramento teórico .....	31
5. Metodologia de pesquisa.....	40
5.1 Objetivos do estudo.....	40
5.2 Abordagem metodológica .....	40
5.3 Participantes .....	40
5.4 Instrumentos de recolha de dados .....	40
5.5 Triangulação dos dados .....	41
5.6 Análise e interpretação de dados.....	41
6. Análise dos dados .....	42
6.1 Papel do educador .....	42
6.2 Organização do grupo .....	43
6.3 Organização do espaço .....	44
6.4 Organização do tempo .....	44
6.5 Avaliação das aprendizagens e qualidade das atividades .....	45
6.6 Planificação .....	46
7. Principais conclusões .....	47
8. Reflexão final.....	49
9. Bibliografia.....	51

## Índice de Figuras

<b>Título</b>	<b>Página</b>
<b>Figura 1:</b> Principais temas do projeto desenvolvido.	6
<b>Figura 2:</b> Atividade das características físicas.	7
<b>Figura 3:</b> Atividade sobre o tamanho dos cabelos de cada criança.	7
<b>Figura 4:</b> Atividade do Mapa-Mundo.	8
<b>Figura 5:</b> Atividade da criação de um elemento das populações já identificadas.	8
<b>Figura 6:</b> Atividade da recriação com materiais de pintura.	9
<b>Figura 7:</b> Atividade de recriação com corte e colagem.	9
<b>Figura 8:</b> Atividade da construção do puzzle.	9
<b>Figura 9:</b> Exemplo de três estados do tempo.	15
<b>Figura 10:</b> Momento do lançamento dos dados mágicos	16
<b>Figura 11:</b> Atividade “Caixa Surpresa”.	19
<b>Figura 12:</b> Atividade “Descobre os teus sapatos”	20

## Índice de Quadros

<b>Título</b>	<b>Página</b>
<b>Quadro 1:</b> Processo circular e sistemático para promover uma diferenciação pedagógica	31
<b>Quadro 2:</b> Esquema Síntese dos elementos-chave da Pedagogia Diferenciada	34

## Índice de Anexos

<b>Anexo I</b>	Guião de Entrevista.
<b>Anexo II</b>	Transcrição da entrevista.
<b>Anexo III</b>	Quadro Síntese: Categorias e Unidades de sentido correspondentes a exemplos retirados das planificações.
<b>Anexo IV</b>	Tabela das rotinas.
<b>Anexo V</b>	Planificações.

## Introdução

O presente relatório de estágio surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, em que foram realizados três estágios em diferentes contextos: Jardim de Infância, 1º Ciclo do Ensino Básico e Creche, um em cada semestre.

Ao longo destes três estágios deparei-me com diversas dificuldades e para as ultrapassar tive necessidade de recorrer a leituras, realizar conversas informais com os diferentes cooperantes que me acompanharam nos diferentes estágios e ainda realizar várias reflexões que me ajudassem a procurar formas de superar as dificuldades encontradas.

Ao longo do relatório vou apresentando as minhas dúvidas e as minhas dificuldades que surgiram nestes vários contextos. No entanto, posso referir que foi no contexto de pré-escolar (o primeiro contexto de estágio) que me deparei com uma questão relacionada com a gestão do grupo, mais propriamente como conseguir gerir o grupo todo, e consequentemente qual a forma de planificar as minhas intervenções para um grupo heterogéneo, em termos de idade, apesar de saber que em grupos com a mesma faixa etária a dificuldade seria a mesma. Esta foi a minha grande dúvida ao longo dos estágios e por isso destaco como tendo sido a génese da minha questão de investigação.

Já em contexto de 1ºciclo do ensino básico, destaco como tendo sido uma das minhas dificuldades encontrar tarefas que ocupassem o tempo dos alunos que acabavam as atividades mais rapidamente que os outros, o conseguir ocupar-lhes o tempo que estariam à espera dos outros colegas, sem dúvida também relacionada com a diferenciação pedagógica.

No que diz respeito ao contexto de creche realço como tendo sido uma das minhas dificuldades, o conseguir pensar o que queria que as crianças aprendessem e com isto definir os objetivos que queria que elas atingissem, destacando novamente a diferenciação pedagógica.

Relativamente ao meu crescimento profissional ao longo dos diferentes contextos de estágio nos quais tive oportunidade de estagiar, destaco como tendo tido uma evolução crescente de estágio para estágio. Verifiquei que com o passar do tempo fui-me sentindo mais segura e confiante no trabalho que desenvolvia nos diferentes contextos e isso fez com que me sentisse bastante entusiasmada, quer pela segurança que ia apresentando quer pela qualidade do trabalho que fui realizando.

Ao longo das minhas semanas de estágio, fui sendo cada vez mais reflexiva e crítica do meu próprio desenvolvimento profissional e isso fez com que fosse melhorando nas diferentes situações que iam ocorrendo assim como no trabalho que ia desenvolvendo junto do grupo de crianças.

Assim, neste meu processo enquanto estagiária e futura educadora e professora, destaco a reflexão como tendo sido o grande “motor” do meu crescimento profissional, uma vez que é absolutamente fundamental que um profissional da educação precise refletir sobre o seu trabalho, que se encontre aberto a novas ideias, que seja flexível para que consiga trabalhar em colaboração com outros colegas, implementar estratégias que vão ao encontro da diversidade existente em cada grupo, oferecendo assim igualdade de oportunidades para todos os seus alunos.

Referente ao trabalho de investigação desenvolvido, procurei realizar várias leituras e pesquisas que ajudassem a esclarecer melhor a minha questão que se prende com o identificar estratégias, por parte do educador, na promoção de uma pedagogia diferenciada em contextos de jardim de infância. Foi a partir do surgimento desta minha problemática que se desenrolou todo o meu estudo, originando o presente relatório.

No que diz respeito à estrutura do presente documento, este encontra-se dividido em duas partes distintas. A primeira parte encontra-se subdividida em dois tópicos: no primeiro encontram-se descritos os diferentes estágios onde tive oportunidade de estagiar.

O segundo tópico é composto por uma reflexão sobre o meu desenvolvimento profissional em cada contexto, sendo esta descrita por ordem temporal pelo qual foram sendo realizados. Ainda neste tópico, são apresentadas vivências, questões e dificuldades que me foram surgindo e de que forma foram sendo ultrapassadas.

A segunda parte deste relatório de estágio encontra-se subdividida em diferentes tópicos.

No primeiro tópico, representado pela numeração sequencial à primeira parte do trabalho, neste caso terceiro tópico, encontra-se descrito o meu percurso investigativo que me conduziu à questão de investigação.

Num segundo ponto, numeração quatro, é apresentado o enquadramento teórico subjacente às questões de Diferenciação Pedagógica com incidência nas estratégias que o educador pode desenvolver para promover o trabalho diferenciado no âmbito da sua prática letiva. Nesta secção são apresentados alguns conceitos sustentados nos trabalhos desenvolvidos por diversos autores e relacionados com a pesquisa em estudo.

Posteriormente, com numeração cinco, é apresentada a metodologia de investigação que foi utilizada neste estudo, em particular, os objetivos do estudo, o design metodológico, os participantes, os instrumentos utilizados na recolha dos dados e a forma como estes foram analisados.

Como sexto tópico, encontra-se a análise pormenorizada dos dados recolhidos através da entrevista à educadora cooperante e das quatro planificações.

De seguida, como sétimo tópico, encontram-se apresentadas as principais conclusões retiradas da análise feita anteriormente.

Por último, encontra-se uma reflexão final, as referências bibliográficas e os anexos.

# Parte I

## Os Estágios

## **1. Caracterização dos Estágios**

### **1.1 Jardim de Infância**

O primeiro estágio, em contexto de jardim de infância, foi realizado numa vila, do distrito de Santarém, na planície ribatejana, com tradições rurais particularmente ligadas à cultura da vinha, do olival e dos cereais. O estágio nesta instituição teve início no dia 2 de novembro de 2011 e prolongou-se até dia 20 de janeiro de 2012.

#### **1.1.1 Caracterização da instituição**

A instituição pertencia à rede pública e estava sob tutela conjunta dos Ministérios da Educação e Solidariedade Social e funcionava há cerca de trinta anos.

Era uma instituição com boas infraestruturas, encontrando-se apropriada para poder oferecer a toda a comunidade escolar um espaço agradável de interações e aprendizagens. Contudo, relativamente ao exterior verifiquei que era um espaço pequeno para as trinta e seis crianças que frequentavam esta instituição.

No que diz respeito ao material que existia no jardim de infância era bastante diversificado e versátil o que ajudava no enriquecimento da dinamização das atividades assim como nas atividades lúdicas. Considero que não existia falta de recursos e materiais, na sala.

O jardim de infância era composto por duas salas e o trabalho desenvolvido nestas era, normalmente, em simultâneo com os dois grupos, pois o trabalho das educadoras cooperantes era bastante colaborativo. No entanto, existiam momentos próprios para cada grupo.

É também importante referir que nesta instituição éramos quatro estagiárias, duas em cada sala, e todo o trabalho que foi desenvolvido durante o período de estágio foi sempre entre as quatro estagiárias e as duas educadoras cooperantes.

#### **1.1.2 Caracterização do grupo**

O grupo era constituído por vinte crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos: oito crianças com cinco e seis anos, oito crianças com quatro anos e quatro crianças com três anos. Considero que era um grupo bastante unido apesar da diferença de idades, diferentes níveis de aprendizagens e de conhecimento. Regra geral, todas as crianças conseguiam entender-se entre si, não necessitando de uma intervenção constante por parte do adulto para resolver os seus problemas. Apesar das suas diferenças de personalidade e de interesses, considero que existia um grande respeito pelo outro e pelo

espaço educativo. É de salientar que a partilha e cooperação eram valores que estavam presentes neste grupo.

As atividades propostas pelas estagiárias eram aceites de forma positiva por este grupo de crianças, envolvendo-as no projeto desenvolvido ao longo do período de dez semanas de estágio.

Fazendo referência às crianças com quatro e cinco anos, estas encontravam-se sempre dispostas a ajudar as crianças mais novas nunca desvalorizando os seus trabalhos e existindo sempre uma grande entreaajuda entre elas.

No que se refere ao respeito deste grupo pelas educadoras, pelas estagiárias e restante comunidade escolar, o grupo sempre demonstrou ter conhecimento da importância de cada um dos diferentes papéis e respeitando-os como tal.

### **1.1.3 Projeto desenvolvido**

Ao longo destas dez semanas de estágio de intervenção desenvolvi, juntamente com o meu par de estágio e as estagiárias que também se encontravam na instituição, um projeto definido por determinados objetivos centrados na criança: manifestar curiosidade sobre si própria e pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa, tendo consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades; demonstrar comportamentos de apoio e entreaajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado; reconhecer a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando respeito por crianças e adultos, independentemente de diferenças físicas, de capacidades, de género, etnia, cultura, religião ou outras.

Ao elaborarmos o nosso Projeto Curricular de Sala, intitulado “Crescer com as diferenças”, tivemos em consideração o Projeto Educativo do Agrupamento e o Projeto Curricular “Cuidar das Interações”, de forma a termos em conta os projetos desenvolvidos pelas educadoras cooperantes.

Inicialmente ponderámos, em conjunto com as educadoras, elaborar um trabalho de projeto denominado “Interações com Arte”, que visava abordar os diversos tipos de arte existentes.

Contudo, este projeto não se desenvolveu, uma vez que a sua dimensão era tão ampla que a viabilidade do mesmo ficaria comprometida.

Deste modo, decidimos reformular o projeto focando-nos num tema mais concreto e exequível de cumprir neste período de estágio (dez semanas).

O nosso projeto denominou-se “Crescer com as diferenças” e teve como objetivo primordial desenvolver, na criança, o respeito pela diferença e pelo outro.

Neste projeto desenvolvemos três diferentes temas: “Eu e o Outro”, “Nós e o Mundo” e “A Diferença na Arte” (Vide figura 1), nos quais trabalhámos as várias áreas de conteúdo.

Com o primeiro tema desenvolvido, “Eu e o Outro”, tencionámos que a criança partisse da identificação das suas características físicas para, numa fase seguinte, conseguir identificar as características das outras crianças.

O segundo tema, “Nós e o Mundo”, teve uma abordagem mais ampla que levou ao conhecimento do Mundo. Neste tópico desenvolvemos temáticas, abordando as diferentes culturas de cada continente (caraterísticas físicas, vestuário e animais).

No terceiro tópico, “A diferença na Arte”, tivemos como objetivo desenvolver várias maneiras de fazer a arte.



**Figura 1:** Principais temas do projeto desenvolvido.

As expectativas iniciais sobre a execução do projeto “*Crescer com as Diferenças*” recaíram principalmente sobre a Formação Pessoal e Social do grupo de crianças. Deste modo, tínhamos selecionado alguns objetivos primordiais, tais como: manifestar curiosidade sobre si própria e pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa, tendo consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades; demonstrar comportamentos de apoio e entajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado e reconhecer a diversidade de caraterísticas e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando respeito por crianças e adultos, independentemente de diferenças físicas, de capacidades, de género, etnia, cultura, religião ou outras.

Durante a realização do projeto (fase de execução) tivemos oportunidade de proporcionar às crianças atividades que permitissem desenvolver estes mesmos objetivos.

Começámos por abordar o tema “*Eu e o Outro*” (Vide figura 2), todas as crianças realizaram um trabalho colaborativo (a pares), no qual observaram atentamente o outro e descobriam as caraterísticas físicas do seu par, comparando-as com as suas. Nesta

atividade, através da observação direta, considerámos que todas as crianças atingiram os objetivos pretendidos, embora tenhamos reparado que existiram algumas dificuldades, tais como a incapacidade de separar (visualmente) a cabeça do corpo, ou seja, quando lhes foi solicitado que desenhassem a face do colega, poucas conseguiram fazê-lo, desenhando o resto do corpo.



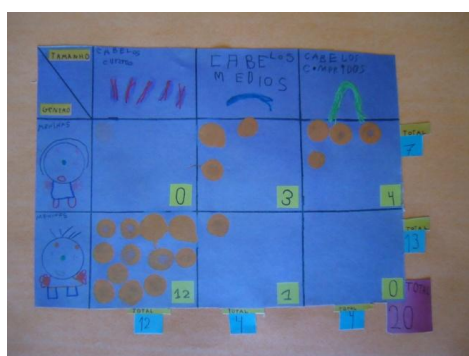
**Figura 2:** Atividade das características físicas realizadas por duas crianças com cinco anos.

Neste mesmo tema realizámos uma outra atividade em que construímos uma tabela de dupla entrada (Vide figura 3) sobre os diferentes tamanhos de cabelos (curto, médio e comprido), relacionando com o sexo das crianças.

Com esta atividade, foi pedido à criança para avaliar o tamanho do seu cabelo, dadas algumas referências corporais (pescoço e ombros) de modo a ser uma avaliação uniformizada.

Nesta atividade, através de observação direta da tabela e do diálogo em grande grupo, concluímos que os objetivos foram igualmente atingidos, sendo que não se observaram dificuldades recorrentes da sua elaboração e análise.

Para a análise dos dados obtidos no final da atividade, foi pedido a uma criança que fizesse a contagem dos elementos que preenchem cada uma das entradas.



**Figura 3:** Atividade sobre o comprimento dos cabelos de cada criança.

De seguida, desenvolvemos o tema “*Nós e o Mundo*” (Vide figura 4) em que foi pedido às crianças que após visualizarem um mapa-mundo, teriam de, num outro mapa-

mundo dado pelas estagiárias em formato papel, identificar e localizar espacialmente os diferentes continentes, bem como as populações provenientes de cada um destes continentes.



**Figura 4:** Atividade do Mapa-Mundo

Esta atividade foi avaliada recorrendo à observação direta e ao diálogo com o grupo, não se manifestando dificuldades significativas na sua elaboração, atingindo, por isso, os objetivos propostos.

Subjacente a esta atividade, realizou-se a construção das diferentes crianças que existiam no mundo (Vide figura 5), partindo de um molde de figura humana. Após a exploração do mapa-mundo, as crianças tiveram de identificar as diferentes características físicas das populações dos vários continentes. Para tal, foi-lhes pedido que recriassem um elemento dessa população, utilizando diversos materiais e solicitando a sua criatividade.



**Figura 5:** Atividade da criação de um elemento das populações já identificadas, realizada em pequenos grupos com crianças de várias idades.

Para a avaliação desta atividade recorreremos à observação direta e à conversa informal de forma individualizada, verificando com as mesmas que os objetivos delineados foram alcançados, surpreendendo-nos, pela positiva, o empenho e a criatividade demonstrados.

Por último, abordámos o tema “*A Diferença na Arte*”, onde procurámos demonstrar que existem diferentes formas de poder representar a mesma peça de arte.

Partindo do quadro “As meninas” de Diego Velasquez, tendo em conta as diversas faixas etárias e níveis de desenvolvimento cognitivo das crianças, dividimos este tema em três atividades distintas. As crianças mais velhas recriaram a sua própria representação de uma menina do quadro “As Meninas”, através de pintura. As crianças de 4 anos recriaram a figura partindo de corte e colagem e, por fim, as crianças de 3 anos construíram um puzzle com a representação de todo o quadro (Vide figuras 6,7 e 8).

Todas as atividades foram realizadas individualmente, sempre com a presença de uma estagiária.



**Figura 6:** Atividade da recriação com materiais de pintura



**Figura 7:** Atividade de recriação com corte e colagem



**Figura 8:** Atividade da construção do puzzle.

Uma das dificuldades visualizadas com o decorrer desta atividade, nomeadamente a elaboração do puzzle com as crianças de três anos, foi o facto de elas não conseguirem compor e colocar as peças de modo a obter a imagem final.

Em suma, existiram algumas atividades que não foram bem-sucedidas, uma vez que por vezes existiu falta de tempo para a realização de determinadas atividades propostas. Todavia, consideramos que, apesar desta limitação do tempo, foi um projeto desenvolvido de forma positiva, apresentando sucesso na sua concretização.

#### **1.1.4 Avaliação e divulgação do projeto**

No que diz respeito à avaliação do projeto, como já foi sendo descrito em cada tema e tendo em conta os objetivos que propomos atingir, caracterizo como um projeto bastante positivo uma vez que conseguimos atingir todos os objetivos que nos propusemos atingir. Existiram algumas dificuldades mas conseguimos sempre ultrapassá-las para que todo o trabalho se desenvolvesse e tendo um produto final com sucesso. A avaliação destas atividades foi através da grelha de observação, incidindo sobre o trabalho das crianças mais velhas e, recorrendo também à observação direta e diálogo com cada criança.

Apesar de existir uma criança com necessidades educativas especiais, este fator não foi o motivo primordial para a concretização deste projeto.

Como forma de divulgação do Projeto, foi construído com as crianças um livro em grandes dimensões que teve como objetivo agregar todas as atividades que foram sendo desenvolvidas ao longo das dez semanas de estágio.

Aquando terminada a construção do mesmo, cada sala ficou com o seu livro ficando com uma recordação de todo o trabalho que foi desenvolvido assim como, com um suporte que pode ser apresentado às famílias.

## **1.2 1º Ciclo do Ensino Básico**

O segundo estágio decorreu em contexto de 1ºciclo, numa turma do 2º ano, nos períodos de 20 de março de 2012 a 8 de junho de 2012.

### **1.2.1 Caracterização da instituição**

A escola encontrava-se localizada numa zona periférica da cidade de Santarém, tendo sido fundada no ano de 1947.

Esta instituição funcionava num edifício antigo, composto por dois blocos de quatro salas cada, num total de oito salas de aulas. Era frequentada por alunos do 1º ciclo do Ensino Básico e crianças do Pré-Escolar, sendo que existia uma maioria de crianças de etnia cigana e estrangeiros, do meio urbano e rural.

Após terminar o horário das atividades letivas, funcionavam as atividades de enriquecimento curricular para o 1º ciclo e atividades de prolongamento para as crianças do jardim de infância.

### **1.2.2 Caracterização do grupo**

A turma do 2ºano, onde incidiu a minha intervenção em 1º Ciclo, era um grupo composto por vinte e quatro crianças com idades compreendidas entre os sete e os onze anos, constituída por onze rapazes e treze raparigas. Existiam duas crianças que mesmo estando integradas na turma de 2ºano ainda se encontravam a desenvolver conteúdos de 1ºano.

Neste grupo havia também três crianças com um plano de recuperação e outras três crianças com um plano de acompanhamento.

No que diz respeito às atividades extra curriculares existiam sete crianças que frequentavam atividades fora da escola, neste caso refiro-me a diferentes tipos de atividades: natação, futebol, dança, basquetebol, equitação, prática de viola e A.T.L.

Era uma turma composta por uma maior percentagem de alunos de nacionalidade portuguesa, três de nacionalidade brasileira, quatro de nacionalidade romena e uma de nacionalidade ucraniana.

Era um grupo com diferentes níveis de aprendizagem, existindo algumas crianças que tinham aulas de ensino individualizado, neste caso consideradas aulas de apoio lecionadas por uma docente do ensino especial, uma vez por semana.

De uma maneira geral a turma demonstrava motivação face às atividades propostas, tinham um grande espírito de entreajuda, respeitavam-se uns aos outros e, embora existissem outras culturas e tradições, havia uma aceitação das diferenças entre elas.

Este grupo tinha algumas dificuldades ao nível da concentração e, para além deste, existia uma grande percentagem de alunos de língua estrangeira levando a algumas dificuldades na compreensão oral e escrita.

Alguns destes alunos tinham um comportamento inadequado e uma falta de acompanhamento por parte dos encarregados de educação.

### **1.2.3 Plano desenvolvido**

Durante este período de estágio, eu e o meu par de estágio, não desenvolvemos nenhum projeto, existiu uma sequência dos conteúdos propostos pela professora cooperante, referenciados no projeto curricular de turma.

Em conversa com a professora cooperante percebemos que não existia nenhum projeto, era feito um plano de aulas mas só relativamente às diferentes áreas a abordar ao longo do ano letivo.

Assim, ao longo destas dez semanas de estágio, eu e o meu par de estágio, abordámos as diferentes áreas de conteúdos, considerando diferentes estratégias de ensino e diferentes modos de avaliação.

Relativamente à área da Língua Portuguesa foram abordadas as cinco competências: Compreensão Oral, Expressão Oral, Leitura, Escrita e Conhecimento Explícito da Língua. Dentro destas competências existiram diversos conteúdos a serem abordados e, apesar de não os abordarmos todos, considerámos que foram abordados grande parte deles. Por exemplo, no que se refere a Compreensão Oral foi abordado o plano fonológico e o plano discursivo (entoação e ritmo), promovendo atividades que desenvolvessem o vocabulário (sinónimos, antónimos, família de palavras, campo semântico, campo lexical) e o reconto como forma de expressão.

Considerando a Expressão Oral também bastante importante abordamos a articulação, a entoação, a intencionalidade comunicativa, o relato, a narrativa e as regras/papéis da interação oral.

Quanto à Leitura foi trabalhada a direcionalidade da linguagem escrita, a leitura em voz alta e o texto narrativo (título, introdução, desenvolvimento, conclusão, personagem, espaço, tempo e ação).

Já na Escrita foram abordados os sinais de pontuação (vírgula, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e dois pontos), a direcionalidade da escrita, a textualização, a progressão temática e a configuração gráfica.

No Conhecimento Explícito da Língua os conteúdos abordados foram: as sílabas (monossílabo, dissílabo, trissílabo e polissílabo), sílaba tónica e átona, flexão nominal adjetival – número (singular e plural) e género (masculino e feminino), flexão pronominal – número (singular e plural), género (masculino e feminino) e pessoa (1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup>), e tempos verbais – presente, futuro e pretérito (perfeito).

Para estes conteúdos optamos como estratégias, leituras individuais, diálogo em grande e pequeno grupo, realização de pequenos textos a pares e em grupo, assim como a realização de fichas de consolidação de conteúdos e fichas de avaliação.

A avaliação destes diferentes tópicos foi realizada através de gelhas de avaliação, observação direta, participação oral de cada aluno nas diferentes atividades, fichas de consolidação de conteúdos e na realização de fichas de avaliação.

Quando nos referimos à área da Matemática abordámos diferentes temas, nomeadamente, Números e Operações, Geometria e Medida.

Considerando, o tema Números e Operações incidimos na noção de número natural, relações numéricas, numeração decimal (ler e representar números), realizando atividades que promovessem nos alunos a aprendizagem de operações com números naturais (adição e subtração) e realização de regularidades (sequências).

No que se refere ao tópico da Geometria foram abordadas as figuras no plano e sólidos geométricos (comparar e descrever sólidos e identificar polígonos e círculos nos sólidos e representá-los), identificar o interior, exterior e a fronteira de uma determinada figura e compor e decompor figuras.

Já no tópico da Medida abordámos o comprimento (medida e unidade de medida), comparação e ordenação, medição e realização de estimativas. Ainda dentro da medida, mas tendo como tópico o tempo foi abordado o conteúdo das sequências de acontecimentos, as unidades de tempo e de medida de tempo e por último, uma abordagem ao dinheiro.

Para o desenvolvimento destes diferentes conteúdos foram utilizadas diferentes estratégias, neste caso refiro-me à realização de trabalho em grupo, trabalho a pares e trabalho individual, diálogos em grande e pequeno grupo, construção de cartazes com objetivo informativo, realização de jogos, construção de mapas/plantas, assim como criar outros tipos de estratégias que estimulassem os alunos para o sentido de responsabilidade.

Como forma de avaliação optámos por utilizar grelhas de avaliação, fichas de consolidação de conhecimentos, observação direta, participação oral, participação nas diferentes atividades e jogos propostos e a realização de fichas de avaliação.

Na área de Estudo do Meio abordámos diversos conteúdos. Primeiramente, o tópico “À Descoberta do Meio Natural” e dentro deste encontravam-se: os seres vivos e o seu ambiente, aspetos físicos do meio local, conhecer aspetos físicos e seres vivos de outras regiões ou países.

Na abordagem deste conteúdo preparámos como estratégia a realização de resumos e sínteses, assim como a realização de cartazes, uma das formas possíveis para articular com a área de expressão plástica.

Ainda dentro desta mesma área, abordámos o conteúdo “À Descoberta das inter-relações entre espaços” mais concretamente, os itinerários e os meios de comunicação e “À

Descoberta dos Materiais e Objetos” que tinham como foco a realização de experiências com alguns materiais e objetos de uso corrente, realizar experiências com o ar e, por último, manuseamento de objetos em situações concretas.

Para estes dois tópicos tivemos como estratégias, incentivo a pesquisas, leituras, jogos de orientação de espaço, trabalho a pares, o trabalho em grupo, trabalho individual, assim como a realização de percursos e alguns debates em grande grupo.

A avaliação destes diferentes tópicos será feita através de gelhas de avaliação, observação direta, participação oral de cada aluno, fichas de consolidação de conteúdos e, também, na realização de fichas de avaliação.

Por último, abordando as diferentes expressões, Expressão Motora, Expressão Plástica, Expressão Dramática e Expressão Musical e, relacionando-as com a área de Estudo do Meio, da Língua Portuguesa e da Matemática existiram, também, dentro destas, diferentes conteúdos que eram importantes de serem abordados, assim como diferentes estratégias e diferentes modos de avaliação.

No que diz respeito à Expressão Motora realizamos exercícios de destreza e momentos de dança. Tendo em conta estes dois conteúdos considerámos importante utilizar como estratégias, a utilização de mapas, diferentes jogos tais como: jogos de equilíbrio, ritmo e movimento, assim como realizarmos também jogos de orientação espacial e de identificação corporal. Para esta área de conteúdo considerámos pertinente a observação direta e a utilização de grelhas de avaliação.

Referente à área da Expressão Plástica, tivemos como conteúdos principais a pintura, a impressão, cartazes e desenhos e trabalhos alusivos às épocas, dias festivos e comemorativos. Para a concretização destes diferentes conteúdos foram utilizados como estratégias: a elaboração de cartazes apelativos e comunicativos, realização de diálogos e a realização de desenhos de figuras. Como método de avaliação das diferentes atividades foram realizadas a observação direta e individualizada dos trabalhos produzidos, assim como a utilização de grelhas de avaliação.

Na área da Expressão Dramática abordámos, a participação em coreografias elementares, assim como a participação em danças. Como estratégias foram utilizadas dramatizações, diferentes jogos e diálogos. No que diz respeito a estes diferentes conteúdos e estratégias foram utilizados como métodos de avaliação a observação direta e as grelhas de avaliação.

Por último, e existindo também a área da Expressão Musical e, fazendo referência aos diferentes conteúdos, focámo-nos na participação em coreografias elementares, participação em danças tradicionais e infantis e na criação de instrumentos musicais.

Para estes diferentes conteúdos utilizámos como estratégias: o diálogo, valorização das motivações e interesses dos alunos, cooperação, promoção da igualdade de oportunidades e a utilização de instrumentos musicais. Referente a estes, foram utilizados

como modos de avaliação os trabalhos produzidos, as observações diretas e as grelhas de avaliação.

Em relação às atividades destaco, essencialmente duas que considerei bastante completas e interessantes: a atividade dos “diferentes estados do tempo” e a atividade dos “dados mágicos”

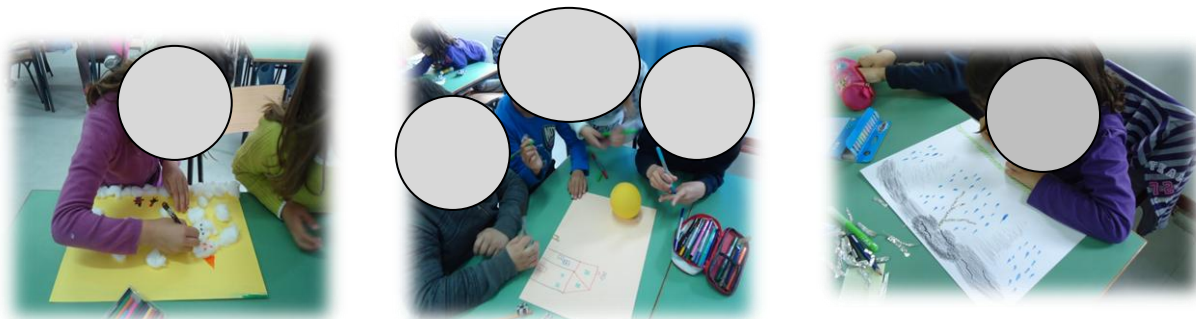
Na atividade dos “diferentes estados do tempo” começámos por dividir a turma de forma a serem construídos seis grupos, com quatro elementos cada um.

Após a formação dos grupos, foi colocado dentro de um saco, escrito em diferentes papéis, os diferentes estados do tempo (chuva, vento, frio, neve, trovoada e sol) e um dos elementos de cada grupo retirava um papel para saber qual o estado do tempo que iria representar.

De seguida, os grupos juntaram-se em diferentes espaços da sala (Vide figura 9) e foram colocados diferentes materiais à disposição de todos os alunos. Cada grupo fez a seleção do material que iria utilizar para representar o seu estado do tempo na sua cartolina.

Por último, e após terminada a representação de todos os grupos dos diferentes estados do tempo, foi feita a apresentação de cada um com o objetivo que o grande grupo identificasse qual era o estado do tempo representado e que materiais teriam sido utilizados.

No final da apresentação de cada grupo, os restantes colegas puderam colocar questões ou até mesmo críticas/elogios do trabalho de cada grupo.



**Figura 9:** Exemplo de três estados do tempo.

Este foi uma das atividades que considerei bastante interessante e relevante uma vez que, ainda nos encontrávamos na primeira semana de estágio, semana de observação, e o pouco tempo que nos foi dado para pensar e realizar esta mesma atividade.

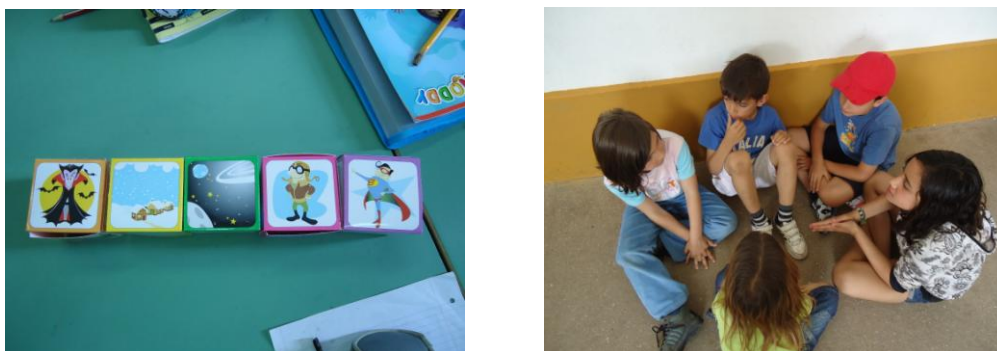
A avaliação desta atividade foi feita de duas formas, pelo grupo e por nós estagiárias. Quando falo na avaliação do grupo, após existir um momento final de todos darem a sua opinião sobre o desempenho e criatividade de cada grupo, existiu uma votação para se decidir qual o melhor trabalho.

Em relação a nós estagiárias, foi feita a avaliação da imaginação e criatividade (representação dos diferentes estados do tempo) e a capacidade de após a representação fazerem a apresentação dos seus próprios trabalhos.

Já na atividade dos “dados mágicos” (Vide figura 10) começámos por dividir a turma, de maneira a se formarem grupos de cinco elementos. Depois ao ar livre, cada grupo lançou os diferentes dados mágicos para que fossem definidas as personagens, o contexto e o tempo da história.

Partindo desta seleção de informação, os alunos dirigiram-se para a sala e tiveram total liberdade para construírem a sua própria história. Por último, todos os grupos representaram e apresentaram a sua história aos restantes colegas.

A avaliação desta atividade foi feita de duas formas, pelos colegas e pelas estagiárias. No que diz respeito ao grupo, que após ter observado o desempenho dos colegas, votou num dos grupos como tendo sido a melhor história. Por nós estagiárias, foi avaliada a imaginação (conteúdo da história) e a capacidade de representarem a sua história, situação que ainda não tinha ocorrido anteriormente.



**Figura 10:** Momento do lançamento dos dados mágicos.

#### **1.2.4 Avaliação do plano**

Em relação ao plano de aulas que foi criado, apesar de existir um atraso bastante grande nos diferentes conteúdos que já deveriam ter sido abordados, considero que conseguimos, apesar de alguns momentos existir alguma dificuldade em conseguirmos abordar os conteúdos/objetivos delineados para aquele dia, faço um balanço positivo do nosso trabalho ao longo deste ano letivo.

Conseguimos, dentro das nossas limitações, atingir os nossos objetivos assim como fazer com que o grupo atingisse os objetivos propostos.

### **1.3 Creche**

O terceiro estágio teve lugar, em contexto de creche, numa sala de um ano, entre os períodos de 15 de outubro de 2012 a 11 de janeiro de 2013.

#### **1.3.1 Caracterização da instituição**

A instituição era uma Instituição de Solidariedade Social - IPSS, situada em santarém tendo como valências creche e jardim de infância.

A creche era composta por sete salas: berçário, sala de um ano, sala dos dois anos, sala familiar, sala dos três anos e sala dos quatro anos. Para além destas existia também uma sala de estímulo junto ao berçário, um refeitório, uma copa, três casas de banho e um fraldário, um gabinete de atendimento, uma zona de cabides, um vestiário para as funcionárias e duas casas de banho para adultos.

#### **1.3.2 Caracterização do grupo**

O grupo da sala de um ano era constituído por treze crianças, das quais oito eram do sexo feminino e cinco do sexo masculino, com idades compreendidas entre os dez e os vinte meses.

O grupo tinha como interesses a dança, a música, as histórias e a construção com blocos de encaixe simples.

No que diz respeito às rotinas alimentares, grande parte das crianças já comiam sozinhas, sendo que existia sempre o cuidado por parte dos adultos de ajudar as crianças caso fosse necessário.

Relativamente às rotinas de higiene, todas as crianças dependiam ainda do auxílio do adulto, independentemente de utilizarem fraldas ou bacio.

Eram crianças que procuravam a sua independência e com grande interesse em experimentar novas atividades.

Neste grupo não existia nenhuma criança com necessidades educativas especiais.

#### **1.3.3 Projeto desenvolvido**

Ao longo das dez semanas de estágio desenvolvi, juntamente com o meu par de estágio, um projeto com determinados objetivos e que fosse ao encontro das necessidades e interesses do grupo.

Ao elaborarmos o nosso projeto curricular de sala, intitulado “os cinco sentidos”, tivemos em consideração o projeto educativo do agrupamento de forma a respeitar a sua orientação pedagógica.

Este projeto teve como prioridade, como já referi anteriormente, ir ao encontro das necessidades do grupo e focar-se na fase de desenvolvimento em que estas se encontravam.

A criança entre os zero e os vinte e quatro meses encontra-se no período sensório-motor. Nesta fase a criança desenvolve a sua motricidade e os seus mecanismos sensoriais, ou seja, desenvolve os mecanismos locomotores (gatinhar e andar) e de preensão que lhe permitirão explorar o meio em que se encontra, ao mesmo tempo que desenvolve a visão, a audição, o tacto, olfato e o paladar.

Este projeto centrou-se em diferentes objetivos: despertar a curiosidade e o gosto pelo conhecimento; desenvolver a capacidade de concentração; promover a cooperação entre as crianças; promover a autonomia e a iniciativa das crianças; desenvolver o conhecimento de si própria; proporcionar às crianças o contacto com diferentes formas de expressão; desenvolver os cinco sentidos; proporcionar às crianças atividades de expressão plástica; contactar com diferentes texturas e conhecer o mundo que as rodeia partindo de diferentes atividades.

Relatando duas das atividades que foram desenvolvidas neste projeto, destaco a atividade da “caixa surpresa”.

As estagiárias criaram uma caixa, em grandes dimensões, que tinha no seu interior alguns objetos de cozinha e também alguns alimentos.

Para o início desta atividade a caixa foi colocada no centro da sala, mas antes de ser aberta foi agitada para que fizesse barulho para que despertasse o interesse e curiosidade das crianças.

De seguida, as estagiárias viraram a caixa e todo o material caiu para o chão, ficando em monte. As crianças começaram logo a correr para explorarem os diferentes materiais que se encontravam dispostos no chão.

Ao longo da atividade as estagiárias foram interagindo com as crianças, para que todos os materiais fossem explorados e que existissem momentos de partilha de informação e desenvolvimento por parte das crianças.

Para esta atividade pretendia-se que as crianças explorassem os diferentes materiais que se encontravam no chão da sala (utensílios de cozinha), que lhes despertasse curiosidade os diferentes objetos e que desenvolvessem os cinco sentidos (Figura 10).

Os objetivos foram claramente atingidos, as crianças demonstraram interesse e bastante curiosidade na exploração de todos os utensílios e foi notória a alegria destas durante toda a atividade.

Nesta atividade os objetos mais desejados pelas crianças foram as tampas dos tachos e a vassoura.



**Figura 11:** Atividade “Caixa Surpresa”.

Uma outra atividade desenvolvida no nosso projeto foi a atividade “descobre os teus sapatos” (Vide figura 11).

Esta atividade teve como objetivo principal desenvolver o sentido da visão.

Depois do momento da bolacha, enquanto as crianças ainda se encontravam no tapete, uma das estagiárias pediu para que as crianças tirassem os seus sapatos e que os colocassem dentro do saco que se encontrava no chão da sala.

Depois de todas terem colocado os seus sapatos dentro do saco, as estagiárias agitaram-nos e disseram às crianças que os sapatos estavam a ser baralhados para depois cada uma delas tentar descobrir quais eram os seus sapatos.

Após este momento, uma das estagiárias virou a boca do saco para baixo e os sapatos caíram todos no chão, formando um grande monte.

Houve crianças que ficaram surpreendidas a olhar para o monte de sapatos com um ar de espanto e outras a ficar inquietas porque queriam dirigir-se logo para irem buscar os seus sapatos.

A estagiária foi chamando uma criança de cada vez e quando esta se encontrava perto do monte de sapatos era-lhe questionado quais eram os seus sapatos.

Relativamente à expectativa que tinha sobre esta atividade, pensei que a maior parte das crianças não iria conseguir identificar os seus sapatos, e o que se passou foi o contrário. De todas as crianças que estavam presentes na realização da atividade só houve uma que não conseguiu identificar nenhum dos seus sapatos.

Quando as crianças encontravam os seus sapatos, os adultos e o restante grupo que se encontravam na sala batia palmas, como sinal de alegria pela criança ter conseguido.

As crianças consideravam muito divertido quando conseguiam identificar os seus sapatos e riam-se, em sinal de satisfação.

A criança que não conseguiu identificar os seus sapatos foi ajudada pelas restantes crianças do grupo.

Para esta atividade foi elaborada uma grelha de observação com diferentes parâmetros de avaliação para que as estagiárias conseguissem avaliar o desempenho do grupo de forma individualizada.



**Figura 12:** Atividade “Descobre os teus sapatos”

### **1.3.4 Avaliação do projeto**

No que diz respeito à avaliação do projeto, ao longo das dez semanas de estágio, foram realizados diariamente registos escritos por cada uma das estagiárias, construção de grelhas de observação, observação direta e registos fotográficos que evidenciassem o desempenho individual de cada criança mediante cada atividade.

Através destes diferentes recursos de avaliação, conseguimos registar o desenvolvimento da criança ao nível da motricidade grossa e fina, a sua linguagem, desenvolvimento cognitivo, a sua autonomia, e o seu desenvolvimento motor.

Como forma de expor todas as atividades desenvolvidas em cada semana, sendo um trabalho já implementado pela educadora cooperante, todos os dias eram afixados os trabalhos desenvolvidos pelas crianças para que as famílias pudessem ver e avaliar o processo de desenvolvimento do seu educando.

## **2. Percurso de desenvolvimento profissional**

Refletindo sobre os três estágios, pelos quais tive oportunidade de passar, destaco vários momentos que foram vivenciados e as situações pelas quais me foram surgindo algumas dificuldades.

### **2.1 Contexto de jardim de infância**

Relativamente o meu primeiro local de estágio, como já referi anteriormente, foi em contexto de jardim de infância e posso afirmar que cada dia que passava sentia-me cada vez mais segura e confiante do caminho que queria seguir.

Como em todos os estágios pelos quais tive a oportunidade de realizar houve sempre um receio inicial, um medo, algum nervosismo pelo que, não sabia o que me iria esperar.

Neste primeiro estágio senti, logo desde o início, que o grupo de crianças me tinha aceite muito bem e que me tinha conseguido integrar de uma forma muito positiva. Por vezes, existiam momentos difíceis, principalmente em manter as crianças atentas, despertar-lhes o interesse e curiosidade em algumas atividades, mas ao longo das semanas fui adotando estratégias para conseguir, da melhor forma, desenvolver as atividades planificadas e, acima de tudo, criar momentos que fossem ao encontro dos interesses e curiosidades das crianças.

Exemplificando alguns desses momentos em que sentia o grupo mais agitado, e com pouca atenção nas atividades, era principalmente nos dias da ginástica. Sentia-os muito agitados e para os acalmar nem sempre era fácil. Assim sendo, adotei a estratégia de terminar todas as sessões de ginástica com um momento de descontração, colocando uma música calma e propondo a todas que pensassem no momento que mais tinham gostado na aula ou até pensarem em coisas que as fizessem ficar mais calmas.

Depois de implementar esta estratégia senti que o grupo ficava mais calmo e com maior atenção para a atividade seguinte. Esta estratégia foi uma das minhas “conquistas”.

Fazendo agora uma análise do meu desempenho com esse grupo, consegui de forma bastante positiva trabalhar com todas as crianças, tanto ao nível do trabalho individual, como a pares, pequenos grupos e também, em grande grupo.

Um dos meus medos antes de iniciar o estágio, era se seria capaz de ser respeitada pelas crianças e, ao mesmo tempo, se seria capaz de lhes demonstrar que também saberia ter momentos de descontração e de brincadeiras.

Ao longo de várias conversas com a educadora percebi que este grupo de crianças já estava habituado a receber estagiárias, já não era surpresa nenhuma para elas a presença de pessoas novas por curtos períodos de tempo.

Ao longo destas dez semanas de estágio foi também notória a relação que foi crescendo com a educadora cooperante isto porque, no início foi um pouco difícil o diálogo entre nós levando assim, a alguma dificuldade de relação. Com o passar dos dias, tudo foi mudando e foi existindo cada vez mais diálogo entre mim e a educadora cooperante, o que levou a estar mais à vontade para expor os meus medos, as minhas dúvidas e os meus dilemas. É bastante importante a troca de ideias com os outros, podendo esta tornar-se uma situação de aprendizagem nos distintos momentos ao longo da nossa prática profissional.

Houve, sem dúvida, a todos os níveis uma grande evolução da minha parte durante este período de estágio por exemplo relativamente ao trabalho de planificar, estruturar o que pretendia desenvolver, o que ambicionava que as crianças atingissem. Nas primeiras planificações, como era normal, existiram algumas dificuldades em conseguir adaptar as atividades às rotinas diárias já estruturadas e que não podiam ser alteradas, assim como planificar de forma diferenciada. Ao longo das semanas, fui conseguindo interiorizar melhor as rotinas diárias e a realizar as atividades nos tempos certos.

Por vezes senti que era feita uma planificação demasiado complexa, com muitas atividades para cada semana, o que nos levou, em algumas situações, a deixar para a semana seguinte algumas atividades, o que levou ao atraso do que tínhamos pensado desenvolver naquela semana.

Ao longo das semanas fomos conseguindo superar algumas das nossas dificuldades na planificação de cada semana, organizando melhor o tempo e as atividades e fomos interiorizando mais todos os momentos importantes do dia.

Senti que o planificar, o pensar nos momentos que iriam ser realizados durante o dia, o ter uma base, um objetivo primordial, levou a que o trabalho com as crianças se desenrola-se sem hesitação e com segurança. Estes levaram a que me sentisse muito mais organizada e segura podendo sempre existir uma adequação e adaptação das atividades planificadas.

A partir do momento em que soube que o grupo onde iria estagiar era heterogéneo, em termos de idades, surgiu o meu maior dilema no âmbito da prática que era adequar as atividades ao grupo, ter consciência que as crianças com 3 anos poderiam não ser capazes de desenvolver as mesmas atividades que os mais velhos, assim como os mais velhos por vezes poderiam reconhecer que as atividades propostas eram demasiado simples.

Era um pensamento constante, uma preocupação diária.

Este foi sem dúvida o meu grande “desespero” enquanto estagiária, enquanto futura educadora e professora, como conseguir chegar a todas as crianças, como conseguir ir ao encontro de cada uma, tendo em conta o seu nível de desenvolvimento, as suas aprendizagens, os seus ritmos, as suas dificuldades. Questionava-me a mim própria, como é que iria conseguir dar e fazer o meu melhor.

Em relação aos pontos que considero terem sido uma mais-valia neste estágio foi o à-vontade e confiante que tinha na área da música.

Deparei-me, ao longo das semanas, que era uma das lacunas naquela instituição o que me levou, partindo dos meus conhecimentos musicais, a proporcionar momentos diferentes e interessantes às crianças, levando a que existisse uma maior interação com a música. Proporcionei momentos de reconhecimento dos vários sons dos instrumentos, criei momentos de visualização de imagens com os vários instrumentos musicais e associação dos respetivos sons, promovendo o trabalho em torno do ritmo, da intensidade do som assim como a sua altura.

Todos estes momentos foram diferentes, cada um com o seu objetivo mas sempre a pensar nas aprendizagens das crianças e, ao mesmo tempo, criar momentos de exploração livre.

Outro momento no qual me senti mais à-vontade foi na hora do conto. Sentia-me muito bem neste momento, conseguia cativar a atenção das crianças, sentia-me “livre” e com grande vontade de interagir com as crianças através da história. Sempre achei que este momento da hora do conto se tornava chato para as crianças, um momento muito “morto” mas, consegui fazer deste um momento de aprendizagens e, ao mesmo tempo, um momento de alegria e interesse para as crianças.

Ao longo deste estágio fui-me sentindo inteiramente ligada a todas as atividades desenvolvidas, a todas as rotinas do dia-a-dia e todos os mesmos gestos, atitudes e relacionamentos foram ficando cada vez mais naturais. Pensei que tudo iria ser mais difícil, não me iria conseguir relacionar com o grupo, a minha postura perante as crianças não iria ser a melhor, o meu relacionamento com as educadoras, as auxiliares e encarregados de educação, todas estas dúvidas estavam presentes na minha cabeça mas, no fim, tudo se ultrapassou e mais uma vez um estágio que me marcou tanto ao nível profissional como também ao nível pessoal.

Os dias foram passando e tudo se desenrolou com bons momentos e com momentos menos bons. Existiram dificuldades como seria de esperar, dias em que me senti mais motivada, mais empenhada, mais direcionada para as crianças e claro, outros em que tudo parecia correr ao contrário, poucos eram os momentos que corriam bem, mas de uma forma ou de outra o que é facto é que sei que foi um estágio que me fez crescer. Parti de erros, de situações difíceis para poder refletir sobre as minhas evoluções e aprendizagens. Ultrapassei algumas dificuldades, outras ainda ficaram por superar, mas sei que tudo o que aconteceu nestas dez semanas de estágio foram momentos únicos e bastante gratificantes.

## 2.2 Contexto de 1º ciclo do ensino básico

Refletindo acerca do estágio realizado numa turma de 1ºciclo considero ter sido outro grande obstáculo ultrapassado.

Sempre tive receio de me aventurar para o 1ºciclo, sentia que não seria capaz, mas o que é certo é que, ao longo dessas dez semanas de estágio, fui percebendo que a valência de 1ºciclo também me despertava interesse e vontade de prosseguir neste contexto e no qual me senti capacitada para desenvolver um bom trabalho junto das crianças assim como, promover boas aprendizagens, ao contrário do que sempre pensei.

A minha certeza foi sempre o contexto pré-escolar, mas agora que surgiu a oportunidade de estagiar no 1ºciclo, no final senti-me confiante e segura que consegui desenvolver um trabalho tão positivo como no contexto pré-escolar, não só pela relação que estabeleci com as crianças assim como, também, com a restante comunidade educativa.

Sei que este contexto de 1ºciclo exige e exigiu um maior rigor no processo de ensino-aprendizagem, não querendo dizer que no pré-escolar não há esse rigor e que não seja essencial, mas neste contexto existe um currículo mais prescritivo que implica uma acrescida responsabilidade por parte do professor para que os alunos consolidem bem os conhecimentos adquiridos.

Senti que ao nível dos conteúdos detinha conhecimentos em qualquer uma das áreas que iria abordar e isso trazia-me segurança, sendo que por vezes foi necessária a revisão de alguns temas para conseguir, da melhor forma, fazer com que os alunos atingissem os objetivos propostos. Contudo, e apesar de me sentir segura a lecionar todas áreas, senti uma maior dificuldade ao nível da matemática devido à complexidade de alguns conteúdos desta área. O facto de querer ser o mais clara possível, o não querer complicar, por vezes, para as crianças tornava-se mais confuso.

Uma das situações pela qual senti maior dificuldade foi o conseguir encontrar estratégias para os alunos que acabavam as tarefas mais depressa que os restantes alunos, uma vez que se não existisse uma ocupação para os alunos que terminavam mais rápido começava a existir destabilização perante os alunos que ainda se encontravam a desenvolver a tarefa.

Após ter pensado várias vezes no que fazer nestas situações, e após algumas conversas com a professora cooperante, optei por colocar os alunos que concluíam mais rápido as atividades, a fazerem uma cópia à sua escolha ou até, por vezes, deixá-los adiantar o trabalho que iriam levar para casa.

No que se refere às situações que me senti mais à vontade, faço referência à minha movimentação no espaço sala de aula, tentando sempre circular por toda a área, não me restringindo só ao espaço do quadro, o que me levava a dar um apoio mais individualizado e diferenciado a todos os alunos.

É importante que o professor demonstre atenção e disponibilidade para ajudar os alunos levando a uma motivação e interesse maior por parte dos alunos para aprenderem e adquirirem um maior conhecimento sobre o que está a ser lecionado.

Outro aspeto que também considero positivo neste estágio foi a elaboração das planificações. Considero que consegui planificar sem grandes dificuldades, na articulação dos objetivos que queria que os alunos atingissem com a tarefa que iria propor.

O professor deve organizar e estruturar o seu trabalho em função do papel das várias áreas a lecionar, refletir sobre os conteúdos, os métodos de trabalho e os materiais mais adequados à aprendizagem dos seus alunos. Cabe ao professor ajustar a sua planificação de acordo com as necessidades e interesses dos alunos e, por fim, adequar o tempo às atividades que pretende desenvolver. É importante também referir que a planificação deve ser flexível e não ser rígida, permitindo inserir novos elementos caso o momento o exija.

A planificação é um processo reflexivo em que professor vai aprendendo e exercitando a sua capacidade de perceber as necessidades das crianças, localizando situações que devem ser melhoradas e alteradas.

### 2.3 Contexto de creche

Por último, destaco o meu percurso no contexto de creche como tendo sido também um estágio repleto de aprendizagens e momentos que serão recordados ao longo da minha vida como futura educadora.

Desde o primeiro dia de estágio tentei chegar a todas as crianças para que estas sentissem segurança e disponibilidade da minha parte para as ajudar sempre que fosse necessário. É importante que o educador desempenhe um papel ativo, estando sempre atento e capaz de compreender as particularidades de cada criança.

Relativamente ao grupo com que estagiei considero que, ao longo das semanas, fui construindo uma relação cada vez mais forte junto deste e fui-me tornando uma pessoa relevante para cada criança. De semana para semana as crianças começaram a ficar mais seguras e confiantes no meu papel como educadora e isso levou a que me procurassem quando existia alguma situação de desespero, de choro ou até, em momentos de afeto.

No início, quando soube que ia estagiar com grupo com um ano de idade fiquei um pouco assustada e, desde logo, bastante pensativa nas atividades que iria desenvolver com este grupo. Ao longo das semanas, em algumas conversas com a educadora cooperante e com o meu par de estágio, fui melhorando o meu pensamento e o meu medo inicial.

Antes de começar o estágio a minha ideia sobre os interesses das crianças de um ano era simplesmente o quererem brincar e explorar o espaço, não se interessando por atividades, mas este grupo de crianças surpreendeu-me porque eram crianças que demonstravam bastante interesse pelas atividades propostas, interagiam muito bem nas diferentes atividades e não se distraíam facilmente.

Realço um das atividades realizadas, que foi a pintura de uma castanha em grandes dimensões com lápis de cera, as crianças adoraram a atividade, estiveram sempre empenhadas e concentradas durante todo o tempo proposto para esta atividade. Havia crianças que, ao longo da atividade, retiravam os lápis aos colegas do lado para conseguirem pintar com as duas mãos.

Considero que como um ponto forte neste meu estágio foi a minha integração positiva nas rotinas diárias. Nos estágios anteriores não me sentia tão à vontade em praticar a rotina, sentia que não estava bem preparada em determinadas situações, tinha receio de não estar a fazer o correto, mas neste último estágio senti-me capaz, desde o início, em fazê-las sem qualquer tipo de receio. A rotina diária é bastante importante para as crianças, uma vez que lhes oferece uma estrutura de acontecimentos do dia. É através destas que as crianças conseguem antecipar os acontecimentos e torna-se uma segurança para elas. A rotina diária apoia a iniciativa da criança e promove a sua autonomia.

No que se refere às dificuldades encontradas neste estágio destaco como tendo sido o pensar o que queria que as crianças aprendessem e quais as aprendizagens que queria que elas atinjissem, mais concretamente na realização de definir objetivos nas atividades.

Tendo em conta esta minha dificuldade, realizei algumas leituras e, para além deste, o que me ajudou bastante a superar esta minha dificuldade foi a existência de um acompanhamento diário, por parte da supervisora em relação às planificações, levando a que existisse um melhoramento deste aspeto.

Outra dificuldade encontrada foi que atitude deveria ter em certas ocasiões com as crianças, uma vez que existiam crianças que me desafiavam com comportamentos de desordem e insistiam e demonstravam um comportamento de desobediência.

Sei que estes comportamentos por parte das crianças são normais e que acontecem regularmente, mas sentia que existiam situações em que ficava sem saber se deveria ignorar ou se deveria agir de forma a repreendê-las.

Fui uma dificuldade ultrapassada, ao longo do estágio em conversas com a educadora cooperante e a supervisora que me foram transmitindo conselhos do que deveria fazer. Nestas situações deveria ter em conta o que estava a acontecer e, após a avaliação da mesma, refletir se havia de ter sido uma situação esporádica por parte da criança ou então, se fosse um acontecimento repetitivo deveria tomar partido do estava a acontecer e repreender a criança.

## **Parte II**

### **Estratégias de diferenciação pedagógica numa sala de jardim de infância**

### **3. Percurso investigativo e questão de pesquisa**

Ao longo dos três períodos de estágio foram surgindo várias questões relacionadas com a prática pedagógica. Para tentar ultrapassar as dificuldades que foram surgindo ao longo dos vários contextos, já descritas anteriormente, realizei algumas leituras e efetuei algumas conversas informais com as educadoras e professora cooperante, assim como com as supervisoras da ESES.

Para o desenvolvimento da minha prática profissional foi muito importante chegar a algumas conclusões concretas, sentir-me esclarecida e com um sentimento de ter conseguido responder a algumas das minhas dúvidas e angústias.

O facto de o primeiro grupo com o qual tive a oportunidade de estagiar, ter sido um grupo heterogéneo, em termos de idade, levou-me desde logo a pensar como é que iria conseguir estar atenta a todas as crianças, como iria planificar atividades, adequar estratégias indo sempre ao encontro das suas capacidades e dos seus interesses. Que estratégias iria utilizar para que todas conseguissem realizar as atividades e que objetivos definir para aquele grupo de crianças.

Estas foram, desde o primeiro estágio, as minhas preocupações e pelas quais estive sempre uma grande vontade em realizar leituras necessárias, querer saber mais e ter mais conhecimentos acerca da temática da diferenciação pedagógica.

Quando o educador planifica tem de ter em conta o espaço, o tempo, o grupo, os recursos que devem ser utilizados, o seu papel enquanto educador e a avaliação que irá fazer das atividades e das próprias crianças. Daqui surgiu a minha questão, como é que eu e o meu par de estágio iríamos conseguir chegar a cada criança? Será que iríamos conseguir ter em atenção todas elas?

Partindo destas questões delineei os meus objetivos de investigação: (1) analisar as estratégias que implementei, para promover um trabalho de diferenciação pedagógica, e por outro lado (2) compreender como é que estas foram sendo integradas no meu desenvolvimento profissional.

### **3.1 Problemática/questão de investigação**

A questão de investigação, apesar de estar centrada no tema da “diferenciação pedagógica” e o qual me acompanhou sempre ao longo dos três estágios, foi em contexto de jardim de infância que me senti mais insegura e onde me questionei mais sobre como fazer esta diferenciação e por isso a recolha dos dados ter sido realizada neste contexto.

A minha questão de investigação está por isso centrada no meu desenvolvimento profissional relativamente a esta temática pretendendo averiguar como é que durante o meu estágio em jardim de infância, fui integrando, em conjunto com o meu par de estágio, nas planificações realizadas, estratégias de diferenciação pedagógica?

#### 4. Enquadramento teórico

O que podemos definir como diferenciação pedagógica:

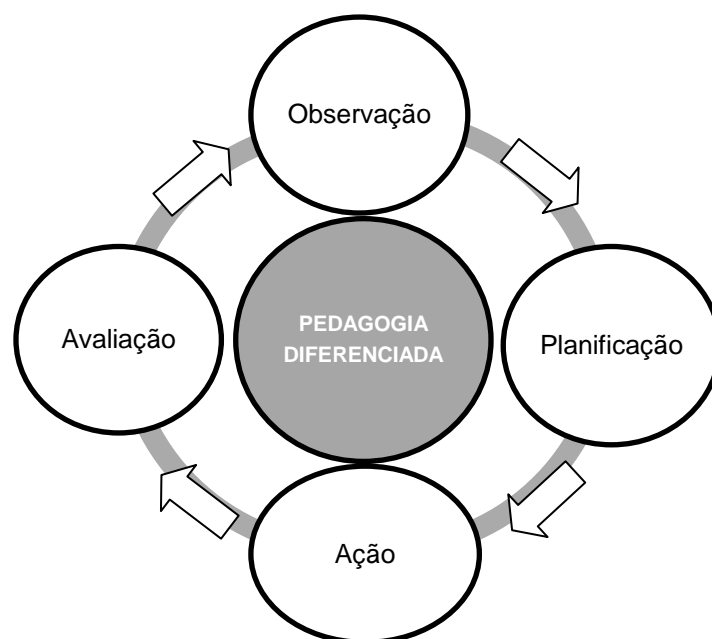
*“ A individualização designa, sobretudo, a adaptação delineada e pertinente dos percursos educativos às características, às possibilidades, aos projectos, às diferentes necessidades dos indivíduos”.*

Perrenoud (1999)

Como sublinha este autor, o educador deve conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação, perceber a heterogeneidade na turma, uma vez que os grupos não são verdadeiramente homogêneos devido às disparidades nos seus diferentes níveis de desenvolvimento.

Para que se consiga ir ao encontro de todas as crianças é necessário definir estratégias de ensino e aprendizagem que ajudem a ultrapassar os problemas, as diferenças e os ritmos de aprendizagem de cada criança.

Para poder desenvolver essa diferenciação pedagógica é necessário realizar todo um processo circular e sistemático de observação – planificação – ação – avaliação (Quadro 1)



**Quadro 1:** Processo circular e sistemático para promover uma diferenciação pedagógica

O ensino diferenciado diz respeito a que as crianças disponham de múltiplas opções de conseguir informação, refletirem sobre ideias e expressarem o que acabaram de aprender.

A diferenciação pedagógica opõe-se à uniformização dos conteúdos e condena a uniformidade de ritmos de progressão e a uniformidade de métodos, de didáticas e de práticas pedagógicas e organizacionais. Pode definir-se, por isso, como o procedimento que procura empregar um conjunto diversificado de meios e de processos de ensino e de aprendizagem, a fim de permitir a alunos de idades, de aptidões, de comportamentos, de conhecimentos heterogêneos, mas agrupados na mesma turma, atingir, por vias diferentes, objetivos comuns (Gomes, 2011).

Referente a este conceito de pedagogia diferenciada, existem vários autores com ideias/conceitos diferentes. Referenciando os autores Tomlinson & Allan (2002, p. 14) “a diferenciação pedagógica é um processo, recorrendo em primeiro lugar à *resposta do professor às necessidades dos alunos orientada por princípios gerais de diferenciação do ensino*”.

Este conceito de diferenciação pedagógica tem como objetivo o sucesso educativo de cada criança, na sua diferença. Assim, cabe ao educador/professor utilizar estratégias diversificadas visando o maior sucesso para todos os alunos tornando-se, assim, um desafio para os educadores/professores de refletirem acerca do conceito e tal como nos refere Gomes (2006) é importante repensar-se nas estratégias de implementação e, é urgente existir a passagem da teoria à prática.

O professor e o aluno devem colaborar mutuamente no processo de ensino-aprendizagem. Devem planificar, definir objetivos, refletir sobre o processo e analisarem o sucesso e os fracassos ocorridos. Neste sentido, falamos de um currículo aberto, mudar os conteúdos, o processo e o produto tendo sempre em atenção o aluno: a sua disponibilidade, o interesse e os diferentes perfis de aprendizagem. Num ensino diferenciado criam-se situações que permitam partilhar o que cada criança tem, a partir do que cada uma sabe.

O objetivo da pedagogia diferenciada é o sucesso educativo de cada aluno, de cada criança, e esta não é considerada como um método pedagógico, mas sim o culminar de todo um processo de educação global e complexo em que cada indivíduo, em todas as suas manifestações, deverá ser o centro condutor das suas ações e atividades que realiza.

O interesse central da prática de um educador é sem dúvida a criança e a sua constante evolução.

Segundo Niza (1996) o respeito pela diversidade deve orientar a passagem de uma escola de exclusão para uma escola de inclusão, que assegure o direito de acesso e a igualdade de condições para o sucesso de todos os alunos numa escola para todos; só assim se poderá valorizar o aluno, indo ao encontro das suas necessidades individuais no processo de aprendizagem. Posto isto, é de salientar que, todo e qualquer aluno aprende melhor quando existe, por parte do educador/professor, uma preocupação em olhar às características próprias de cada criança, visto que cada uma destas possui pontos fortes, interesses, necessidades e estilos diferentes de aprendizagem.

A escola deve saber reconhecer as diferenças ao nível dos diferentes níveis de aprendizagem de interesses, de capacidades, reconhecer a pluralidade de cada criança, de cada aluno e tentar arranjar estratégias/práticas de adaptação e desenvolvimento de todos e que, ao mesmo tempo, inclua todos os alunos.

É importante que exista um reconhecimento de que cada criança, sendo considerada uma pessoa singular, com as suas próprias possibilidades e as suas próprias potencialidades mas, também, com as suas próprias dificuldades. Quando falamos em diversificar, devemos olhar para as oportunidades de aprendizagem, respeitando a igualdade de direitos dos educandos e assegurando, a cada um deles, por caminhos diferentes um melhor desenvolvimento.

Para que exista um bom trabalho em contexto de jardim de infância, é preciso que seja feito um diagnóstico inicial do grupo e do conhecimento de cada criança, atendendo às suas necessidades, às suas possibilidades, às dificuldades para que posteriormente, exista um plano de trabalho.

Partindo deste primeiro diagnóstico deverão ser estabelecidas finalidades e objetivos, para além de que devem ser realizadas reuniões para que se possa refletir, avaliar e reajustar o trabalho desenvolvido e o que se irá desenvolver.

Será a partir deste diagnóstico, dos objetivos e das finalidades estabelecidas, que será feita uma planificação do trabalho, tendo sempre em atenção, como tenho vindo a referir, a diferenciação do ensino-aprendizagem. Esta planificação pressupõe a realização de atividades e de estratégias que vão ao encontro das necessidades do grupo e das crianças, de forma individualizada.

É importante que a escola consiga dar resposta no processo educativo de cada criança, criar um ambiente educativo e de interação entre os diferentes intervenientes: criança-criança, criança-adulto, adulto-adulto e também a relação entre o indivíduo e o meio. Para que isto aconteça existem diferentes estratégias para promover um trabalho de diferenciação pedagógica na educação pré-escolar (Vide Quadro 2): o papel do educador, a organização do grupo, a organização do espaço e do tempo, assim como a avaliação de todo o trabalho desenvolvido neste contexto e a planificação que é realizada.



**Quadro 2:** Esquema Síntese dos elementos-chave da Pedagogia Diferenciada

No que diz respeito ao papel do educador, existe cada vez mais a prioridade de este criar momentos de conversa e saber escutar cada criança.

A postura do educador é, sem dúvida, um fator relevante e determinante no processo de ensino-aprendizagem de cada criança assim como de todo o grupo. Ele deve ser capaz de proporcionar um ambiente estimulante promovendo aprendizagens significativas e diversificadas, através de atividades suficientemente desafiadoras que levem as crianças a procurar soluções para as suas próprias dificuldades. O educador deverá facilitar e garantir a qualidade de ensino do seu grupo de crianças, bem como, se necessário, recorrer à diferenciação pedagógica por forma a ultrapassar as dificuldades encontradas pelas crianças. Essa diferenciação pedagógica será crucial e deve ser visível na ação diária do educador.

O saber/querer chegar à criança, preocupar-se com os seus interesses e com as suas necessidades levando a que não exista simplesmente uma transmissão de conhecimentos, mas, principalmente, que o adulto se destaque como organizador de oportunidades de ensino.

O educador deverá proporcionar momentos em que as crianças desenvolvam capacidades de expressar as suas ideias, sentimentos e emoções. É importante esta preocupação, uma vez que a partir destes momentos de expressão de forma individualizada mas exposta para todo o grupo a criança irá desenvolver a sua autoconfiança e autoestima. O adulto, no seu desenvolvimento profissional, deve ser capaz de observar o grupo de crianças, como um todo assim como de forma individualizada, identificar as necessidades de cada criança, planear experiências educativas relevantes, implementar e avaliar o que

planificou, criar atividades que promovam o desenvolvimento e autonomia das crianças, criar e manter todas as condições de segurança e bem-estar das crianças.

A intervenção profissional do educador pressupõe várias intervenções, sendo estas conseqüentes umas das outras, para que a sua prática vá ao encontro das crianças. Referenciando as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, 1997), é necessário: *“Observar, para conhecer a (s) criança (s), para desenvolver os processos educativos, promovendo a diferenciação pedagógica e como base do seu planeamento e avaliação. Planear aprendizagens significativas e diversificadas, (...) Agir, concretizando a ação. Avaliar (...) os percursos e processos de aprendizagem das crianças, (...) Comunicar, num quadro de partilha, com a sua equipa e com os pais das crianças. Articular para promover a continuidade educativa e a transição positiva das crianças para a etapa seguinte.”* Assim, o educador deverá incidir o seu trabalho tendo por base estes vários elementos, que se encontram interligados e que poderão levar a melhorar e a adequar todo o processo educativo.

No que diz respeito à organização grupo, existem diferentes fatores que influenciam o funcionamento de cada grupo, referenciando a individualidade de cada um e a forma como se relacionam entre si e com os adultos.

Quando referenciamos a organização do grupo, ressalta-nos a existência de um trabalho planificado com a finalidade de as crianças interagirem entre si, que existam momentos de partilha, de troca de opiniões e de aprendizagens mútuas.

Como nos referem as OCEPE (1997,p.35) *“ a interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos, é facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem. Por isso torna-se importante o trabalho entre pares e em pequenos grupos, em que as crianças têm a oportunidade de confrontar os seus pontos de vista e de colaborar na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa em comum.”*

Confrontando esta organização do grupo com a diferenciação pedagógica, atendendo às necessidades de cada criança, aos seus interesses e capacidades, é importante que o educador crie momentos de cooperação que levem a que a criança se relacione com os outros, incentivá-las às suas explorações, escutando-as, observando-as e comunicando com elas. Esta organização levará a que se desenvolva nas crianças a confiança, autonomia e iniciativa.

Assim, é importante que o educador proporcione atividades em grande e pequeno grupo, estimulando sempre a partilha e cooperação entre as crianças, criando assim uma relação de interajuda.

Partindo desta organização do grupo, remetemo-nos para a organização do espaço. Podemos caracterizar o espaço como disposto por diferentes áreas, mas tendo sempre em atenção o tipo de materiais que existe em cada uma destas áreas, o tipo de equipamento e a forma como estão dispostas.

Para a organização de cada espaço existente em cada sala, é necessário e fundamental que o educador se questione da função e finalidades educativas de cada um, para que possa planejar e fundamentar as razões dessa mesma organização e distribuição espacial.

Verificando nas OCEPE (1997, p.38) encontra-se explícito, “ *a reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo.*” É importante que o educador após observar cada criança e o grupo reflita sobre cada espaço determinado na sua sala, podendo sempre ter como ideia de que devem ser espaços que podem ser modificados, se assim for necessário.

Esta organização espacial, delineada por áreas, promove um trabalho de diferenciação pedagógica levando a que o educador defina prioridades não só na sua disposição como também na aquisição dos materiais, tendo sempre como base as necessidades e interesses das crianças.

Tendo em conta a organização do espaço, o educador deverá selecionar os materiais mais apropriados e de maior interesse educativo para o grupo de crianças, com a finalidade de dar uma melhor resposta às necessidades das mesmas e para que estas se sintam mais autónomas e autoconfiantes com as suas decisões.

É importante referenciar que se existir um ambiente de aprendizagem ativa proporcionar-se-ão melhores oportunidades para o grupo, uma permanente curiosidade para a realização de escolhas e uma tomada de decisões importantes no seu dia-a-dia.

O educador deverá organizar a sala por diversas áreas de interesse específicas, por forma a apoiar o constante e comum interesse de cada criança assim como de todo o grupo. Estas áreas poderão ser designadas como a área das construções, a área do faz-de-conta, a área da casinha, a área do desenho/pintura, a área da escrita entre outras que podem ser estabelecidas pelo próprio educador ou até mesmo por iniciativa do grupo.

Esta organização, com base nas necessidades e interesses de cada criança, e posteriormente a reflexão por parte do educador, acerca do que poderá ser melhorado para aumentar o interesse e desenvolvimento da criança, levará a que o grupo saiba como está organizado o espaço assim como, levá-lo a perceber como pode ser utilizado.

Para além desta dimensão, da organização do espaço, existe também como dimensão importante para o trabalho em jardim-de-infância, a organização do tempo.

Segundo as OCEPE (1997, p. 40) “*a sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sucessão, tendo a liberdade de propor modificações.*” Quando falamos na organização do tempo, ressalta-nos as rotinas, o termos que planejar o dia com determinadas referências temporais.

Estas rotinas são cruciais para que as crianças se situem no tempo, no momento do dia. É importante que as crianças consigam prever e organizarem-se temporalmente, sendo que esta organização pode ser simultaneamente estruturada e flexível mas fazendo sempre sentido para o grupo.

Quando falamos em ter que existir uma estrutura flexível, atendendo às necessidades das crianças, às suas capacidades e ao seu perfil de aprendizagem, mais uma vez reforçando a importância da diferenciação pedagógica, poderá existir uma alteração do que estava planeado uma vez que, cada criança tem o seu ritmo de aprendizagem, o seu tempo de realizar determinada atividade.

Também considerado como um elemento-chave a ser tido em conta nas diferentes práticas que devem ser prioritárias na educação pré-escolar destaca-se a avaliação.

Segundo Roldão (2003), *“avaliar é um conjunto organizado de processos que visam o acompanhamento regulador de qualquer aprendizagem pretendida e que incorporam, por isso mesmo a verificação da sua consecução”*.

Referenciando as OCEPE (1997,p.25) a observação constitui *“a base do planeamento e da avaliação”*, sendo assim considerada como o ponto principal para a intervenção do educador.

Sem este processo de avaliação seria quase impossível existir a adaptação das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, um processo de adequação e reformulação das atividades desenvolvidas.

Ao longo do tempo, é feita uma avaliação das aprendizagens de cada criança assim como uma avaliação das atividades para que, posteriormente, num processo de reflexão por parte do educador, exista uma análise crítica referente ao modo como foi desenvolvido o método/modelo pedagógico utilizado.

A finalidade da avaliação é apoiar o processo educativo para que se possa ajustar as aprendizagens das crianças e regular/adaptar os processos, de modo a recolher e a refletir sobre as situações pedagógicas, no sentido de tomar decisões que potenciem a aprendizagem e o desenvolvimento de cada criança/grupo.

O processo de planear e avaliar permitem ao educador por um lado, observar todo o processo de aprendizagens adquiridas pelas crianças e, por outro lado a existência de após uma reflexão sobre a avaliação poderá adequar-se o processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo.

Para que exista este momento de avaliação diário das aprendizagens, o educador deverá utilizar técnicas e instrumentos de observação e registos diversificados que lhe irão permitir verificar e analisar todo o desenvolvimento e aprendizagens de cada criança.

O educador para conseguir promover uma avaliação com base na diferenciação pedagógica deverá ter um processo de observação e compreensão, a todo o momento, das

necessidades das suas crianças e assim, existirá uma base sólida para diferenciar as situações de ensino e aprendizagem.

Para além de o educador avaliar as aprendizagens das crianças, deverá existir também uma avaliação das atividades planificadas.

Quando falamos em avaliar a qualidade das atividades, promovendo a diferenciação pedagógica, ressaltam-nos duas dimensões que devem ser o foco para o educador: o bem-estar emocional de cada criança e a sua implicação na atividade que está a ser desenvolvida.

É importante observarmos o grau em que as crianças se sentem à vontade, se existe espontaneidade, se mostram vitalidade, assertividade, tranquilidade e autoconfiança. Para cada um destes indicadores de bem-estar emocional existem diferentes níveis: muito-baixo, baixo, médio/neutro ou flutuante, alto e muito alto.

A observação destes vários indicadores de bem-estar e dos seus níveis de bem-estar emocional poderão não se encontrar todos presentes, ao mesmo tempo, poderão existir diferentes maneiras de este se manifestar em cada criança.

Esta avaliação levará a que o educador perceba se as crianças estão satisfeitas e se o seu bem-estar emocional se encontra bem.

Para além do indicador do bem-estar emocional ser importante, o indicador da implicação também é crucial nesta avaliação.

Este indicador define-se como uma qualidade da atividade humana reconhecida por diferentes indicadores: concentração, energia, complexidade e criatividade, expressão facial e postura, persistência, precisão, tempo de reação, expressão verbal e satisfação. Para cada um destes indicadores existem também diferentes níveis de implicação: muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto.

Assim sendo, estes diferentes níveis de avaliação levarão o educador a compreender se a atividade que está a ser desenvolvida prejudicará o bom desenvolvimento da atividade e o que poderá ser melhorado para mudar a situação.

Por último, considerando-se também crucial e interligado a todas as dimensões anteriormente referenciadas, a planificação destaca-se como sendo um elemento de grande importância em contexto de jardim de infância.

Segundo Azevedo (2002, p.18), *é difícil cumprir fielmente as previsões iniciais, uma vez que surgem numerosos imprevistos durante o processo*. Assim, podemos evidenciar que a planificação tem um carácter orientador das práticas e está sujeita a alterações de acordo com os problemas emergentes da atuação, sublinhando-se como sendo um esboço incompleto, pelo que está suscetível a mudanças e a ajustamentos.

O ato ou processo de planificar é determinante no dia-a-dia do educador e do próprio grupo.

Segundo Cardona (2008, p.129), “o *projecto de trabalho tem sempre que ser definido a partir da especificidade de cada contexto educativo, as crianças do grupo, os seus conhecimentos, interesses, capacidades, e também das características do meio institucional*”.

É importante que o educador tenha em atenção estes diferentes pontos quando planifica, que reflita do que é importante desenvolver com aquele grupo de crianças, que atividades vai propor desenvolver com as crianças tendo em conta as suas características individuais.

Para além destas especificidades importantes, quando nos debruçamos sobre a organização do trabalho que vamos desenvolver com o grupo é importante termos em atenção outro tipo de elementos, neste caso referimo-nos ao espaço, ao tempo, às atividades e aos papéis sociais que serão atribuídos às crianças, não só de forma individualizada como também em grupo, assim como qual o papel do educador.

Sendo a planificação um instrumento de aperfeiçoamento à prática, torna-se necessária a sua utilização e a integração de um exercício de avaliação e reflexão das atividades desenvolvidas e das aprendizagens das crianças para que, num passo seguinte, se necessário, exista a adaptação e reformulação das atividades que se vão desenvolver.

Assim sendo, podemos definir que o processo de planificar assenta em prever o que vai acontecer, realizar o que se propôs, e no final avaliar e refletir sobre as metas alcançadas.

## **5. Metodologia de pesquisa**

### **5.1 Objetivos do estudo**

Tendo em conta a questão de investigação, que é “Como é que durante o meu percurso profissional, no estágio em jardim-de-infância, fui integrando, em conjunto com o meu par de estágio nas planificações realizadas estratégias de diferenciação pedagógica?.” Para isso foram formulados os seguintes objetivos de investigação:

1. Identificar as estratégias de diferenciação pedagógica utilizadas nas planificações ao longo do estágio em jardim-de infância;
2. Compreender o meu crescimento profissional a partir integração de estratégias de diferenciação pedagógica na planificação e consequente avaliação;

### **5.2 Abordagem metodológica**

Escolheu-se uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e interpretativa devido à descrição rigorosa dos dados recolhidos e, por consequência a interpretação dos mesmos. Segundo Bogdan & Briklen (1994), a investigação qualitativa *“agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos o que significa ricos em pormenores descritivos.”*

### **5.3 Participantes**

Os participantes deste estudo são apenas dois, eu própria como investigadora participante através das minhas planificações e a educadora cooperante que me acompanhou ao longo do estágio em jardim de infância.

### **5.4 Instrumentos de recolha de dados**

Como instrumentos de recolha de dados, utilizaram-se quatro planificações selecionadas em momentos temporais diferentes e uma entrevista semiestruturada à educadora cooperante do jardim-de-infância. A primeira planificação foi na semana de 14 a 18 de novembro de 2011, a segunda planificação foi na semana de 28 de novembro a 2 de dezembro de 2011, a terceira planificação foi na semana de 12 a 16 de dezembro de 2011 e por último, a quarta planificação na semana de 9 a 13 de janeiro de 2012.

No que diz respeito à entrevista semiestruturada, existiu um guião de entrevista, delineado com determinados objetivos, e um conjunto de questões relacionadas com a temática da diferenciação pedagógica que consta no anexo I.

Optou-se pela realização de uma entrevista semiestruturada de questões abertas, uma vez que permite ao entrevistado exprimir e justificar livremente a sua opinião.

### **5.5 Triangulação dos dados**

A triangulação dos dados foi feita a partir da análise das planificações e da entrevista dada pela educadora cooperante com o objetivo de, recorrendo a dois tipos de instrumentos diferentes, fazer um cruzamento dos dados recolhidos.

### **5.6 Análise e interpretação de dados**

A análise e interpretação dos dados obtidos foram realizadas tendo por base uma análise de conteúdos. Foram construídas categorias e as respetivas unidades de observação provenientes da fundamentação teórica (Vide anexo III, p.15). De modo a realizar a triangulação dos dados foi também feita a análise do conteúdo da entrevista feita à educadora cooperante de jardim-de-infância, usando as mesmas categorias.

## 6. Análise dos dados

Quanto à análise dos dados das quatro planificações que foram selecionadas para este meu estudo, foi possível constatar que existiu uma evolução nas diferentes estratégias para um trabalho de diferenciação pedagógica.

### 6.1 Papel do educador

Analisando e refletindo sobre o meu papel enquanto estagiária, tendo por base as quatro planificações e a entrevista à educadora cooperante, preocupei-me desde sempre em proporcionar momentos em que escutasse as crianças de forma individual assim como em grupo, neste caso tendo como evidência “Conversa sobre as novidades do fim-de-semana” (Vide anexo III, p.16, PE – 1ªP). Ainda neste ponto e cruzando com a entrevista à educadora cooperante podemos verificar que a mesma destaca:

“ (...) desde o início que deu importância a que existisse um momento das novidades do fim-de-semana, dá oportunidade a que todas falassem, que todas digam o que lhe aconteceu, o que fizeram, com isto está a querer ouvir, está a querer diferenciar, está a dar oportunidade a todas, está a dar valor.” (Vide anexo II, p.14).

Outro fator importante foi a planificação de atividades significativas diversificadas com a existência de um grande grau de liberdade atribuído às crianças. Em relação a esta dimensão e analisando as várias planificações, existiram atividades bastante diversificadas e de grande importância para o desenvolvimento e aprendizagens do grupo, assim como existiu a preocupação, por parte das estagiárias, fazermos sempre a articulação para promover a continuidade e transição das crianças para a etapa seguinte. Neste caso, podem ser dados como exemplos:

“Recolha e análise do material pesquisado sobre os diferentes animais (sapo, gato, sardão, caracol e andorinha), em grande grupo, recorrendo às pesquisas que as crianças realizaram com os encarregados de educação;” (Vide anexo III, p.16, PE – 1ªP)

“Realização de vários cartazes sobre os diferentes animais previamente trabalhados, dando a liberdade à criança para escolher os materiais para decorar o cartaz” (Vide anexo III, p. 17, PE – 1ªP).

Para esta atividade existiu a pesquisa, depois houve um momento de seleção da informação mais importante, uma vez que não podíamos colocar toda a informação sobre os

animais e, por último, existiu a construção do cartaz em que as crianças tiveram que pensar como iriam colocar a informação selecionada.

Todo este processo foi realizado e acompanhado pelas estagiárias, mas existiu sempre a preocupação de serem as crianças as primeiras a dar a sua opinião e exporem as suas ideias.

## **6.2 Organização do grupo**

De acordo com as OCEPE (1997) é importante que as crianças tenham oportunidade de confrontar as suas ideias, exporem a sua opinião perante as outras crianças, que exista a resolução de problemas entre elas e, este trabalho só poderá ser feito se existir a ligação com o outro e isso é referenciado nas planificações ao longo de todo o tempo de estágio, existiu sempre a preocupação, por parte das estagiárias, em desenvolver atividades que promovessem o trabalho individual, entre pares, em pequenos grupos e em grande grupo.

A organização do grupo não parte simplesmente da existência de atividades em grande grupo ou do trabalho individualizado, é importante que existam momentos com formas de trabalho diferentes.

Ao longo das quatro planificações podemos analisar que existiu sempre a preocupação de não existir só o trabalho em grupo ou só o trabalho individualizado.

“Pequenos grupos - Construção de um modelo humano representativo de uma cultura.” (Vide anexo III, p.20, 5ªP)

“Individual – Construção do puzzle do quadro *As meninas de Diego Velasquez* para as crianças mais novas” (Vide anexo III, p.20, 7ªP)

As atividades que foram sendo planificadas ao longo do tempo de estágio tiveram os diferentes métodos de trabalho para que as crianças tivessem oportunidade de interagir com os outros, que existissem momentos de cooperação e de partilha. Foram também tidas em conta as suas necessidades e capacidades.

Como podemos verificar pela entrevista à educadora cooperante, esta também ressalta a organização do grupo como sendo uma estratégia de diferenciação pedagógica “a organização do grupo também temos de ver a forma como vamos organizar ao longo do dia, se é em pequenos grupos, em trabalhos individuais, tem que se ter tempo para isso tudo, espaço para isso tudo. Tem que se ter tempo para se trabalhar com os pares, para se trabalhar individualmente, em grande grupo.

“ (...) realço o facto de estar presente durante o estágio atividades que levassem ao trabalho em grupo, trabalho individual e trabalho a pares.” (Vide anexo II, p. 13)

Assim, tendo por base a importância da organização do grupo para o desenvolvimento das crianças destaca-se que é importante a existência de momentos de contacto com o outro, momentos de interação levando a que existam aprendizagens mútuas.

### **6.3 Organização do espaço**

Quanto à organização do espaço nestas quatro planificações apesar de não se encontrarem evidências de como estaria organizado o espaço e que materiais faziam parte de cada área, encontra-se saliente que foram dinamizadas as diferentes áreas com o objetivo de as crianças perceberem como este se encontrava organizado e que materiais se encontravam em cada uma destas áreas.

No que diz respeito à entrevista à educadora cooperante também não se encontram evidências desta organização espacial, o que indicia que seja um aspeto a trabalhar mais num futuro próximo.

### **6.4 Organização do tempo**

No que diz respeito à organização do tempo, deverá existir sempre de forma intencional uma rotina planeada pelo educador e conhecida pelas próprias crianças, para que estas consigam prever o que vão fazer a seguir, o que podem fazer nos vários momentos do dia e tendo sempre a liberdade de propor as suas ideias e modificações.

De acordo com as quatro planificações verifica-se que existiram rotinas diárias, sendo que a sequencialidade dos vários momentos existentes no dia-a-dia em jardim era conhecido pelas próprias crianças.

Para que fosse mais fácil a interiorização das rotinas, nós estagiárias, elaborámos uma tabela das rotinas delineadas com os determinados objetivos (Vide anexo IV).

Neste caso, existiu uma adequação da planificação que estava feita, em que as crianças que já tinham terminado a atividade anterior iam brincar para as diferentes áreas, e as crianças ainda não tinham terminado a atividade continuavam a mesma, ao seu ritmo e com o tempo que precisavam para a terminar.

Referenciando a entrevista à educadora cooperante, não se verificando uma análise direta à organização do tempo, foi destacado como tendo sido:

“Muito organizada e atenta aos pormenores” (Vide anexo II, p.13)

Nesta perspetiva existiu sempre preocupação da minha parte em verificar se as crianças já tinham terminado a atividade, se precisavam de mais tempo ou ajuda para a concluírem, a minha preocupação era que as atividades não ficassem a meio de se concluírem e uma grande atenção para que as crianças não se sentissem desmotivadas e desinteressadas na atividade que estavam a desenvolver só porque não tinham conseguido acabar ao mesmo tempo que as outras crianças.

Assim, podemos constatar que ao longo das quatro planificações existiu uma rotina, mas sendo certo que esta rotina era flexível. Neste caso, como já referi num caso anteriormente, existiram atividades planificadas que não foram realizadas, e aqui falamos em diferenciação pedagógica indo ao encontro das necessidades das crianças, dos seus ritmos de aprendizagem. Cada criança é uma criança, e isso deve ser respeitado pelo educador que as acompanha.

### **6.5 Avaliação das aprendizagens e qualidade das atividades**

No que se refere à categoria da avaliação, destaco a avaliação das aprendizagens das crianças o educador deverá observar cada criança e utilizar diferentes registos que possibilitem uma reflexão individualizada de cada criança.

Olhando para as quatro planificações destaco como tendo existido uma evolução ao longo do estágio uma vez que, os instrumentos que foram sendo utilizados e o que iria ser avaliado foram sendo melhorados. Neste caso, refiro que no início do estágio só eram destacados os instrumentos que iriam ser utilizados para avaliar e não era destacado o que iria ser avaliado.

“ Conversa formal/informal, desenho, observação direta, grelhas de observação”  
(Vide anexo V, p. 28 1ªP)

Ao contrário últimas planificações destaca-se como se vai avaliar e o que se vai avaliar nas diferentes atividades.

“ O quê? Síntese dos conteúdos aprendidos.”

“ Como? Reflexão/discussão” (Vide anexo V, p.45 3ªP)

No que se refere à avaliação da qualidade das atividades não se encontram evidências para se analisar este ponto.

## 6.6 Planificação

Nesta última categoria verifica-se que, ao longo das planificações, não existiu uma descrição pormenorizada dos vários elementos que compõem uma planificação.

De modo geral podemos constatar que existiu uma preocupação na organização do espaço e do tempo, uma vez que existia todos os dias a dinamização das diferentes áreas existentes na sala assim como uma organização do tempo, destacando as rotinas que foram sempre uma preocupação para nós estagiárias.

No que diz respeito aos papéis dos elementos intervenientes na realização das atividades, neste caso o papel da criança e do educador verifica-se que não existiu nenhum tipo de preocupação na descrição de qual iria ser o papel do educador, se iria ser um papel ativo ou passivo, se intervinha nas atividades, como é que colocava a atividade ao grupo, são vários elementos que devem estar implícitos quando é feita uma planificação.

Quanto à dinamização das atividades, verifica-se que existiu a descrição de cada uma mas de uma forma muito sucinta e com pouco pormenor. Não está claro e descritivo nas várias atividades, como vai ser feita a organização dos grupos de trabalho, não se encontra claro os vários passos que vai ter a atividade, existindo só uma simples descrição, de forma muito generalizada, de como se vai desenrolar.

No que diz respeito à avaliação, como já foi referido anteriormente, ao longo das planificações foi existindo uma evolução na avaliação das aprendizagens das crianças, verificando-se uma preocupação em colocar o que iria ser avaliado e de como iria ser avaliado. Já referente à avaliação das atividades desenvolvidas, tendo como foco o bem-estar emocional de cada criança e a sua implicação na atividade, não se colocaram descritas no decorrer das planificações levando assim a que não existam evidências para a sua análise.

## 7. Principais conclusões

A partir da análise dos dados realizada a partir das quatro planificações e da entrevista realizada à educadora cooperante, conclui-se que existiu uma evolução na adequação das estratégias que promovem o trabalho diferenciado em contexto de jardim de infância.

No entanto, existiram estratégias que não foram desenvolvidas da melhor forma, levando a que ainda existisse um trabalho para melhorar as mesmas. A título de exemplo destaco a existência de lacunas na fase da organização do grupo, uma vez que ao longo das planificações foram existindo atividades direcionadas para as diferentes faixas etárias, o que levou à não existência de partilha entre as crianças das várias idades.

Outro ponto a melhorar é a fase da avaliação, uma vez que ao longo das planificações apesar de ter existido uma evolução na discriminação do que se iria avaliar, assim como de que forma iria ser feita essa avaliação, foi sendo claro que só foi feita a avaliação das aprendizagens e nunca foi valorizada a avaliação das atividades propostas e desenvolvidas.

Ainda com respeito às planificações que foram desenvolvidas, destaca-se que nestas se encontraram implícitas as várias estratégias que promovem o trabalho diferenciado mas, não existiu o pormenor na descrição das mesmas nas quatro planificações levando a que se possa concluir que foram planificações um pouco simplificadas e com pouca preocupação em especificar cada momento e cada atividade proposta.

Esta falta de pormenor levou a que a análise dos dados fosse dificultada existindo questões sem elementos suficientes para esta pesquisa.

No que diz respeito ao meu crescimento profissional, como podemos verificar pela entrevista à educadora cooperante, ao longo do estágio fui evoluindo em diferentes situações e fui ultrapassando algumas dificuldades encontradas ao longo do percurso de estágio. Por exemplo, ao longo da entrevista foi evidenciado como fator positivo o meu domínio sobre o grupo de crianças assim como a minha atitude atenta aos pormenores e bastante organizada no trabalho que desenvolvi. No entanto, foram também destacados aspetos que devo melhorar na minha futura prática nomeadamente, no que diz respeito ao planificar as atividades por faixas etárias.

Assim, considero que os objetivos destacados para esta investigação: 1. Identificar as estratégias de diferenciação pedagógica utilizadas nas planificações ao longo do estágio em jardim-de infância; 2. Compreender o meu crescimento profissional a partir integração de estratégias de diferenciação pedagógica na planificação e consequente avaliação foram alcançados de forma positiva e levaram-me a identificar estratégias de diferenciação pedagógica utilizadas nas minhas planificação no contexto do jardim de infância. No que se refere ao segundo objetivo da minha investigação, destaco como tendo existido um

crescimento profissional, uma vez que ao longo do estágio fui melhorando e evoluindo na implementação das diferentes estratégias de diferenciação pedagógica, apesar de ainda existirem questões que devem ser melhoradas no futuro.

## 8. Reflexão final

A construção do presente relatório revelou ser um processo de descobertas e aprendizagens de grande importância para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. Destaco que foram importantes as experiências vividas nos diferentes contextos de estágio, a reflexão sobre as mesmas e todas as aprendizagens que fui adquirindo durante estes períodos.

A elaboração deste relatório fez com que as pesquisas, reflexões e momentos de crítica referente ao meu crescimento profissional fossem sistematizadas. A reflexão, não só no que diz respeito ao meu envolvimento e aprendizagens do grupo de crianças bem como a reflexão sobre a minha própria ação foram cruciais para o meu desenvolvimento e a partir desta reflexão crítica consegui mudar e reorganizar o trabalho, para que existisse uma melhoria e evolução ao nível profissional e pessoal.

Nos três contextos que estive a estagiar as exigências e vivências foram muito diversas, o que proporcionou momentos de grandes aprendizagens e de experiências que ficarão para sempre na minha memória.

Ao longo de todo o percurso existiram dúvidas, preocupações e questões que se foram cruzando no meu caminho como estagiária, investigadora e futura educadora/professora. Estas foram sendo, de certa forma, ultrapassadas com as contínuas pesquisas e leituras que foram sendo realizadas. Para além deste processo de pesquisa, sem dúvida que a ajuda das supervisoras cooperantes e das supervisoras da ESES foram cruciais para que conseguisse ultrapassar as minhas interrogações e incertezas.

Não minimizando as questões e dúvidas que me foram surgindo, desenvolvi uma pesquisa de forma mais aprofundada sobre as questões relacionadas com a diferenciação pedagógica, direcionando esta temática para as estratégias de diferenciação pedagógica nomeadamente, se estas estariam ou não refletidas nas minhas planificações em contexto de jardim de infância e de que modo estas surgiram.

Esta questão surgiu logo no contexto de estágio de jardim de infância onde me deparei com grandes questões e dúvidas no processo de planificar tendo em conta as idades das crianças e se conseguiria chegar a todas elas.

No que diz respeito aos outros dois contextos, foi-me mais fácil planificar e desenvolver uma planificação com base na diferenciação pedagógica e nas estratégias que deveria adequar ao grupo.

Relativamente à investigação sobre a temática em si, assumo que foi um processo de pesquisa lento, com dificuldades em encontrar informação que me ajudasse a ir ao encontro da minha questão. Por fim, partindo do enquadramento teórico, assim como da observação e da análise dos dados recolhidos, consegui chegar a algumas conclusões que, de maneira geral, me permitiram dar resposta às minhas questões iniciais.

Destaco como tendo sido um processo investigativo com um grande contributo na minha formação, enquanto futura docente permitindo a aquisição de novas competências, aprendizagens significativas e de um olhar diferente quando falamos em reflexão, tornando-me uma profissional mais responsável e mais consciente.

Segundo Tomlinson (2002), a diferenciação não deve ser apresentada como algo “extra” mas sim como uma imagem de marca fundamental da qualidade do trabalho do professor.

Todo este meu percurso, em fase de formação foi repleto de aprendizagens significativas e enriquecedoras, dificuldades superadas e uma constante articulação entre a formação teórica e as várias realidades educativas com as quais tive oportunidade de contactar.

Em suma, considero que este é o princípio de um longo caminho a percorrer como futura educadora/professora na busca de novos conhecimentos, aprendizagens e capacidade de decidir e refletir perante situações de um grupo de crianças

## 9. Bibliografia

Azevedo, J. (2002). *Avaliação de Escolas: Consensos e Divergências*. Porto, Edições ASA.

Bodgan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e métodos*. Porto: Porto Editora.

Cardona, M. J. (2008). Para uma pedagogia da educação pré-escolar: fundamentos e conceito. In M. J. Cardona & R. Marques (coord.) *Aprender e Ensinar no Jardim de Infância e na Escola* (119-145). Chamusca: Edições Cosmos.

Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação – Guia para autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Gomes, M. (2011). *A pedagogia diferenciada na construção da escola para todos: conceitos, estratégias e práticas*. Porto: Ecopy.

Marchão, A. (2012). *No Jardim de Infância e na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Edições Colibri.

Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Niza, S. (1996). O modelo Curricular de Educação Pré-escolar da Escola Moderna Portuguesa. In J. Oliveira Formosinho (orgs). *Modelos curriculares para a educação de Infância*. Porto. Porto Editora.

Perrenoud, P (1999). *Pedagogia Diferenciada: Das Intenções à Ação*. Porto Alegre: Artmed.

Piaget, J. (1993). *A Psicologia da Criança*. Porto, Edições Asa.

Roldão, M. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências. As questões dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Roldão, M. C. (2003). *Diferenciação Curricular Revisitada – Conceito, discurso e praxis*. Porto: Porto Editora.

Roldão, M. C. (2009). Estratégias de Ensino – O Saber e o Agir do Professor. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.

Sá, L (2001). Pedagogia diferenciada: uma forma de aprender a aprender (1a ed). Porto: Asa.

Soares, J., & Resendes, L (2002). Diferenciação pedagógica (1a ed.) Lisboa: Universidade Aberta.

Trindade, I (2006). O professor e a gestão das diferenças na sala de aula concepções e práticas.

Tomlinson, C., & Allan, S. (2002). Liderar Projectos de Diferenciação Pedagógica. Porto: Edições Asa.

Tomlinson, A. C. (2008). Diferenciação Pedagógica e Diversidade – Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades. Porto: Porto Editora.

Zabalza, M. A. (1994). Planificação e desenvolvimento curricular na escola (2a ed). Rio Tinto: Edições Asa.

# Anexos

## **ANEXO I**

Guião da entrevista

Questão de Investigação: “Como é que durante o meu percurso profissional, no estágio em jardim de infância, fui integrando, em conjunto com o meu par de estágio, nas planificações realizadas, estratégias de diferenciação pedagógica?”

**Tema da entrevista:** Perspetiva da docente face ao tema “Diferenciação Pedagógica”

**Data da entrevista:** 18/07/2013

**Hora:** 15H00

**Local:** jardim de infância

Objetivos da entrevista:

- Identificar as estratégias de diferenciação pedagógica utilizadas nas planificações ao longo do estágio em jardim-de infância.
- Compreender o meu crescimento profissional a partir integração de estratégias de diferenciação pedagógica na planificação.

<p align="center"><b>MOMENTOS INICIAIS DA ENTREVISTA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover um clima de confiança, abertura e empatia;</li> <li>- Agradecer a disponibilidade em realizar a entrevista;</li> <li>- Informar a importância do seu relato;</li> <li>- Pedir autorização para gravar, referindo que os dados obtidos são confidenciais, anónimos, e que corresponderão fielmente ao que será dito pela entrevistada</li> </ul>
<p align="center"><b>PERFIL DA ENTREVISTADA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nome da docente:</li> <li>- Sexo:</li> <li>- Idade:</li> <li>- Anos de serviço:</li> <li>- Formação Académica:</li> </ul>
<p align="center"><b>CONCEÇÃO DA DOCENTE FACE AO TEMA “DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA”</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A expressão “Diferenciação pedagógica” o que significa para si?</li> <li>- Considera que é necessário diferenciar? Se sim será que pode dar alguns exemplos concretos em que considera claramente a necessidade de fazer esta diferenciação.</li> <li>- Que estratégias mais frequentes utiliza para realizar a diferenciação pedagógica?</li> <li>- O que mais a preocupa quando planifica?</li> <li>- Quando planifica, inclui de algum modo aspetos de diferenciação pedagógica ? Quais.</li> <li>- A organização do dia no jardim de infância influencia a sua planificação?</li> <li>- Para si, existe algum contexto em específico em que faça mais sentido fazer diferenciação pedagógica?</li> <li>- Há diferenças em termos de planificação quando trabalha com um grupo multietário?</li> <li>- Tendo por base as 10 semanas que estagiei na sua sala, como encara/descreve o meu desenvolvimento profissional?</li> <li>- Tendo em conta estas quatro planificações, em momentos temporais diferentes, o que destaca como aspeto positivo e negativo?</li> <li>- Sabendo que existem sempre aspetos a melhorar na planificação gostaria que identificasse um ou mais aspetos que devo ter mais atenção no futuro?</li> <li>- Consegue identificar em alguma destas quatro planificações</li> </ul>

	elementos de diferenciação pedagógica? Se sim, quais?
--	---

## **ANEXO II**

Transcrição da entrevista

### **Perfil da entrevistada:**

- Sexo: Feminino
- Idade: 50 Anos
- Anos de serviço: 30 Anos
- Formação Académica: Licenciatura em Educação de Infância

### **ESTAGIÁRIA: A expressão “Diferenciação pedagógica” o que significa para si?**

**EDUCADORA:** “ Para mim a diferenciação é o ajuste, parte primeiro de uma avaliação diagnóstica, e é o ajuste depois de práticas, de organização, de práticas educativas para que se adeque à ação educativa a cada criança em particular, às necessidades dela, que ela sente, aos seus interesses.”

**ESTAGIÁRIA: Considera que é necessário diferenciar? Se sim será que pode dar alguns exemplos concretos em que considera claramente a necessidade de fazer esta diferenciação.**

**EDUCADORA:** “ Sim acho que é necessário porque cada criança é única, tem inteligências diferentes, há algumas que se expressam mais, que brilham através da música, outras tem muito à vontade para a linguagem, outras tem apetências para a matemática, portanto partindo do que cada uma já sabe e daquilo que ela se sente à vontade começamos a trabalhar para que chegue mais longe e se desenvolva a partir do que ela já sabe, portanto para haver diferenciação nós temos que as conhecer. Temos que começar por fazer observações constantes, registos, muitos registos. Os registos são fundamentais para ir depois sabendo adequar aquilo que ela está mais disponível para fazer, para que ela se sinta à vontade, para que ela se sinta reconhecida, para que ela se sinta feliz, para que ela se sinta segura e a partir daí começar a trabalhar.”

**ESTAGIÁRIA: Que estratégias mais frequentes utiliza para realizar a diferenciação pedagógica?**

**EDUCADORA:** “ Eu enumerei aqui, **várias estratégias**. Começa pela **organização da sala**, é fundamental, organizar por várias áreas, por várias áreas de interesse porque depois pela escolha dos materiais, por exemplo a casinha tem determinados materiais mas depois começa ficar, começamos a ver que há repetições, podemos sempre evoluir, até com coisas

que não custam dinheiro, uma agenda de telefone, um placar para eles registarem a lista das compras, coisas que eles trazem de casa, caixinhas para eles arrumarem e porem para enriquecer a mercearia, mais roupas para eles brincarem ao faz de conta, para se puder enriquecer a brincadeira. Portanto, a pouco e pouco, não é fazermos as áreas e elas ficarem estanques ao longo do ano, devemos ao longo do ano, irem complexibilizando para eles conseguirem para eles conseguirem sempre... a área está sempre a dispor material que enriqueça as brincadeiras. Muitas vezes as áreas, são baluartes do desenvolvimento, às vezes os miúdos brincam ... este ano eu vi muitos miúdos a brincar nos legos consecutivamente, havia miúdos que não era um dia, nem dois nem três era consecutivamente, mas eu chegava lá e pensava mas estes miúdos estão sempre a brincar nesta área, não será que isto já é uma repetição, será que as outras áreas já não tem interesse para eles mas depois as brincadeiras, foi observar as brincadeiras eram tão ricas, faziam tanta coisa, descobriam tanta coisa, iam pondo mais legos, já faziam castelos, e depois faziam rampas, a brincadeira em si para a construção já abrangia várias áreas, se eu tivesse com atenção, a observar conseguiria ver que eles conseguiam tirar partido, conseguiam fazer aprendizagens em todas as áreas. Estavam a trabalhar a linguagem, quando combinavam uns com os outros como é que haviam de fazer, era depois a matemática, mais peças para qui e depois mais umas duas para ali, a partilha, a linguagem para combinar a brincadeira, portanto mil e umas aprendizagens. Portanto, uma das primeiras coisas é a organização da sala, dividi-las por áreas. Enriquecer as às áreas é muito importante porque ao longo do ano verifiquei várias vezes que os meus meninos na área da garagem não brincavam nada e chegavam aqui a esta área, na sala da educadora Zé e os mesmos meninos que não brincavam na minha garagem brincavam na dela. E pensava mas que raiva, o que é que se passa, e verifiquei que era ... que tinha mais ou menos as mesmas coisas, que por ... tinham uns bonequitos pequenitos e tinham uns bloquinhos de madeira que lhes possibilitava dividir a garagem, fazer garagenzinhas, está a ver... Outra vez tinha a área da biblioteca de um lado da sala e mudei para outro, estava muito exposta, eles nunca iam, mas quando eu a coloquei num outro canto, a área da biblioteca, numa zona sossegada, onde ninguém passava, era o último cantinho da sala onde ninguém passava, começou a ser usada, frequentada. Portanto a organização da sala é fundamental. Depois a **organização do grupo**, cada vez mais me convenço que os grupos heterogéneos, para mim pronto, aqui até podíamos ter escolha porque tempos duas salas e podemos juntá-los mas não, concordamos que os grupos heterogéneos são muito melhor porque os mais velhos, são tutores dos outros, ganham responsabilidade, autoestima, e os mais novos sentem-se protegidos, portanto a organização do grupo também temos de ver a forma como vamos organizar ao longo do dia, se é em pequenos

grupos, em trabalhos individuais, tem que se ter tempo para isso tudo, espaço para isso tudo. Tem que se ter tempo para se trabalhar com os pares, para se trabalhar individualmente, em grande grupo. Este ano aconteceu-me uma coisa fenomenal, um miúdo que até tinha três anos, tinha dificuldades ao nível da autonomia, de escolha dos espaços para trabalhar, tinha três anos mas, por exemplo, ao nível da matemática era fenomenal, e eu descobri na hora do acolhimento, na hora do acolhimento quando estávamos a falar, quando contamos os meninos, cada um vai contar os meninos que estão presentes, e então faz-se a contagem, e depois brincam com os números e fiquei estubfacta quando ao fim de dois meses, que ele através de ver os outros, sabia identificar os números todos, até ao 31 porque é até onde vai os dias do mês do friso, e tinha um prazer enorme em jogar com os números, ele nas outras áreas ficava reticente, não queria, quando chegava à matemática ele desabrochava e desabrochou muito por ver os outros.

Quando estava em grande grupo ele bebia o que os outros diziam, portanto as coisas de matemática para ele era fenomenal, e aprendeu com os grandes e depois não só a matemática começou nas letras, porque este ano introduzimos as letras, quando chamávamos o responsável e ele chamava os amigos era sempre pela primeira letra do nome, depois eu acompanhava sempre, A de amizade, de amor, de andar pronto ia dizendo, agora B de bonito, de belo, de Bruna, ia dizendo os nomes. Houve um dia que um menino chegou a casa e a irmã estava a fazer não sei o quê e ele saiu-se com uma I de igreja, de imagem e a irmã ficou, Ah mas ele sabe, então e que letra é esta, porque não conseguimos dar as letras todas, mas ele as que não sabia não dizia nada mas as outras ele dizia A de amizade, V de valente, vitória, até que a mãe um dia veio ter comigo e perguntou-me se andávamos a dar as letras e eu disse não, então mas ele chegou-me lá a casa e começou a dizer-me as letras, o V de vitória, de valente, de Valentim, até que me lembrei, ah espere o que fazemos aqui é os mais velhos a chamar os mais novos é pela primeira letra do nome, e ele bebia tudo. Onde ele se sentia mais à vontade era nos momentos do acolhimento, nos jogos de matemática, e depois ele que não gostava nada de fazer desenhos, através desses jogos depois, de matemática, eu ia jogar com ele e dizia faz uma bolinha por cada, ele que ainda pegava no lápis de punho serrado, e eu estava sempre a emendá-lo e ele que não gostava de desenhar nem de fazer, mas como eu aproveitava a ocasião do jogar, agora põe ai, que cor é esta, então põe ai duas bolas, agora vamos fazer, vá duas bolinhas, agora põe outra coisa que tu quiseres, e ele começou a desenhar, está a ver a pouco e pouco se conhecer-mos os miúdos conseguimos adaptar e fazer coisas que eles até nem gostam, mas que nós achamos que é importante que eles façam, que eles fermentem levá-los a fazer e eles atingirem os objetivos que nós pretendemos.

Portanto, já está a organização da sala, do grupo e muito importante **ouvir a família**. Agora temos estes momentos, que são excelentes, que normalmente vem as famílias trazê-los, como sabe, há poucos meninos a virem na carrinha, cada vez menos, e temos sempre uma vez por semana para os receber, mas sempre que eles queiram estamos disponíveis para os atender, basta telefonar, e se não tivermos reuniões dá para ficarmos aqui a conversar com eles. É fundamental ouvir o que as crianças dizem daqui, as expectativas do que gostam, do que não gostam porque às vezes é diferente, o que eles dizem em cada e o que expressam aqui. Ver também o que os pais sentem e ajudá-los, um menino a mãe estava receosa em certos aspetos, ele ainda não fala, fala pouco, veio aqui pedir dicas do que é que podia fazer em casa, e veio aqui, o que podia fazer, o que é que não podia fazer, porque a relação com os pais, o facto de haver aquela afetividade tremenda, ele teve uma evolução muito melhor do que teve aqui, as mesmas coisas, as dicas que eu dei à mãe ela adaptou-as em casa e duplicou o efeito, portanto é fundamental. E depois outra coisa fundamental os registos, o vê-los brincar, observar o que eles estão a brincar isso é fundamental, ver como é que elas reagem, ver como é que ela reage com os colegas, ver as relações entre eles, os interesses, como é se ele se deixa amachucar pelo outro, se ele agride, como é que ele reage à frustração com o outro, connosco, pronto é fundamental.

Depois **o portfólio** porque põe os registos, eles escolhem os trabalhos que querem pôr, teem de justificar o porque, no inicio é porque gostam mais daquele mas depois já gosto muito disto porque utilizei muitas cores, porque eu fiz a praia e gosto de ir à praia, ou porque gostei muito de fazer o gato, descobri coisas sobre os morcegos e quero que fique no meu portefólio por isso são justificações que eles dão, dar a conhecer como eles são. Depois temos também de fazer **documentos de observação**, porque há alguns registos que deixam um bocado a desejar, por vezes metemos tanta coisa que no fim não sabemos o que vamos observar, o que nos interesse. Não será fazer por fazer, os registos, a organização dos registos, a forma como deve estar é muito importante.

Estas são as estratégias mais frequentes para poder realizar a diferenciação pedagógica. Porque depois cada uma é uma, com características próprias, umas estão mais vocacionadas para a linguagem outras menos, outras é para a arte.

#### **ESTAGIÁRIA: O que mais a preocupa quando planifica?**

**EDUCADORA:** “Primeiro preocupa-me sempre conseguir estar sempre atenta às brincadeiras, por exemplo este ano fizemos um projeto giríssimo que foi sobre o sistema solar, porque um menino um dia chegou ali ao quadro preto e desenhou-me umas pintas, uns riscos e eu perguntei o que é isso? Ele respondeu é a terra e os outros planetas, não sei se o irmão andava a dar aquilo na escola, mas eu aproveitei aquilo chamei os outros e

perguntei então o que é isto, e onde está a terra, depois começamos a falar sobre aquilo, bem a partir daí pedi para ele me fazer aquele desenho num papel, fazes-me. Depois ele fez e os outros começaram então e onde é que é que a terra, e eu perguntei e os outros planetas e eles respondiam ah isso já não sei, mas querem descobrir, então começámos a descobrir, fomos descobrir onde ficavam os outros planetas, onde ficava o sol, depois fomos ver os tamanhos, construímos uma terra, depois fomos descobrir a proporção da terra em relação aos outros planetas, depois fomos buscar livros sobre a lua, a terra e depois já estávamos a ir à lua. Chegamos a um ponto que já estávamos a imaginar uma viagem à lua, bem foi um encantamento. Aprendemos canções e depois quando planifico pretendo, quero, preocupa-me que as atividades sejam enriquecedoras mas também encontrar atividades dentro daquele tema que abranja todas as áreas curriculares, que não seja restrito o tema, todos os temas podem ser trabalhados em todas as áreas curriculares. Para este tema fomos buscar livros, fizemos pesquisas na internet, inventamos histórias, aprendemos a canção da Maria Vasconcelos sobre os planetas, pronto trabalhámos tudo, todas áreas curriculares com aquele tema.

Esta é uma grande preocupação, trabalhar todas as áreas.”

**ESTAGIÁRIA: Quando planifica, inclui de algum modo aspetos de diferenciação pedagógica? Quais.**

**EDUCADORA:** “Há quem ponha no papel, estas idades fazem isto, aquelas fazem aquilo. Eu cada vez mais me convenço que as coisas não podem ser estanques. Eu planifico e depois na altura tento adaptar para que as todas possam tentar fazer, experimentar. Por exemplo, um jogo de memória com materiais tenho várias estratégias para que todos consigam atingir o mesmo objetivo, por exemplo começo por ter só três ou quatro elementos para facilitar aos mais pequenos, depois à medida que o jogo se desenrola vou aumentando o grau de dificuldade para que os mais velhos consigam sentir dificuldade, e complexidade para não ser demasiado fácil para uns e demasiado difícil para outros. E por vezes sou surpreendida pelos mais novos, que conseguem ajudar os mais velhos.”

**ESTAGIÁRIA: A organização do dia no jardim de infância influencia a sua planificação?**

**EDUCADORA:** “Tudo influencia tudo, o dia está estruturado da melhor maneira com as rotinas mas pode ser suficientemente flexível se há necessidade conversamos com eles, basta conversar com eles, planificar com eles, queremos fazer isto, vamos fazer aquilo, então e agora. Eles propõem, propõem a alteração necessária, se conversarmos com eles, eles próprios arranjam a solução para organização do dia, é importante ter rotinas, é

importante que eles saibam o que vai passar a seguir mas se for tudo muito bem dialogado, eles sabem propor alterações com equilíbrio e assim vamos ao encontro dos seus interesses e assim o dia é muito mais rentável.”

**ESTAGIÁRIA: Para si, existe algum contexto em específico em que faça mais sentido fazer diferenciação pedagógica?**

**EDUCADORA:** “Eu acho que todos tem a mesma importância. A atitude do educador e do professor é bastante importante porque devemos pensar que eles conseguem, que sabem, eles sabem que podem, o que querem aprender, como querem aprender, se lhe dermos voz, é mais fácil, muito mais fluido, muito mais gratificante com certeza. Eu acho que todos tem importância, a forma como a sala está organizada, o tempo que damos, a organização do grupo, os materiais, a atenção que damos ao trabalho da criança. Em qualquer contexto.”

**ESTAGIÁRIA: Há diferenças em termos de planificação quando trabalha com um grupo multietário?**

**EDUCADORA:** “Para mim não, eu quando planifico talvez tenha mais tendência para as que vão iniciar. Mas eu quando planifico já penso que os grandes me vão ajudar com os pequenos e às vezes até o vice-versa, e planifico de uma forma ampla para que dê para trabalhar com todos, coloco os objetivos ao nível daquelas crianças, porque cada criança é uma. Mesmo que sejam todas de três anos podem com capacidades de patamar cinco e outras de patamar três e no fundo todas tem três anos. Portanto ao planificar eu tenho que o que é que eu quero que desenvolvam mas também tem de ser flexível, tenho que adaptar os meus objetivos às capacidades e aos interesses de cada uma. Às capacidades deles, até porque a diferenciação pedagógica não faz sentido só com crianças com nee ou com crianças com diferentes idades, deveria existir sempre esta diferenciação, num grupo só de três, num grupo só de cinco. Deve existir sempre e parte da atitude do educador, da sensibilidade para cada um e de se preocupar.”

**ESTAGIÁRIA: Tendo por base as 10 semanas que estagiei na sua sala, como encara/descreve o meu desenvolvimento profissional?**

**EDUCADORA:** “Fui ver à avaliação, e aos meus registos de estágio e escrevi, excelente domínio de grupo revelando grande maturidade nas suas opções portanto, achei que sabia observar porque se tem domínio de grupo é porque estava atenta aos interesses de cada uma porque se não, não conseguia ter o domínio do grupo. Sabia retirar o que precisava das observações que fazia. Isso é fundamental. Foi evoluindo na segurança com que intervinha perante situações novas portanto, isto revelava uma grande maturidade e sabia o

que estava a fazer. Muito organizada e atenta aos pormenores, as suas competências musicais foram uma mais valia para o grupo. Ao longo do estágio foi aprendendo com os seus erros e foi-se superando mostrando-se cada vez mais confiante e agarrando a prática com um prazer mais crescente.”

**ESTAGIÁRIA: Tendo em conta estas quatro planificações, em momentos temporais diferentes, o que destaca como aspeto positivo e negativo?**

**EDUCADORA:** “É assim, a planificação é a arrumação da nossa cabeça, é uma ideia inicial para não esquecer o que é que pretendo fazer, para marcar o dia. É feita por nós e para nós, é uma ferramenta que o educador tem para se organizar e é uma forma de não se perder, é uma ferramenta dele. Um aspeto negativo, não querendo dramatizar, que destaco é que fez sempre as atividades diferenciadas por idades não dando possibilidade às crianças que experimentassem o que os outros estavam a fazer, foi um pouco estanque não dando oportunidade aos mais novos de tentar fazer o que os mais velhos faziam e vice-versa. Mesmo que elas não consigam pelo menos experimentam e explica-se à criança que ainda é muito nova para aquela atividade mas que um dia vai conseguir. O tentar é importante para as crianças.

Outro aspeto é tentar sempre incluir as áreas todas naquele tema, pensar como é que posso trabalhar esta área, será que dá para fazer isto. É importante não restringir a uma ou duas áreas mas sim tentar abranger um pouco de todas.

Aspetos positivos realço o facto de estar presente durante o estágio atividades que levassem ao trabalho em grupo, trabalho individual e trabalho a pares. Como já referi anteriormente é importante existir um pouco de tudo. Destaco também o forma como evolui quando falava em avaliar, foi existindo a distinção do que iria avaliar e como iria avaliar. Isso é fundamental, porque nós temos de pensar o que queremos avaliar, dar mais ênfase ao que vamos avaliar porque no fundo nós avaliamos tudo, mas o que é que eu vou dar maior atenção, mais predominância. E depois de sabermos o que vamos avaliar, é o saber como é o vou fazer, e ao longo das planificações fui vendo que evoluiu porque se olharmos para as do início eram muito vagas.”

**ESTAGIÁRIA: Sabendo que existem sempre aspetos a melhorar na planificação gostaria que identificasse um ou mais aspetos que devo ter mais atenção no futuro?**

**EDUCADORA:** “Para mim não faz sentido restringir as atividades por idades, mas isto é para mim porque há pessoas que se sentem bem a dividir as atividades. Há pessoas que acham que esta minha maneira de ver as coisas, para elas não seriam produtivo, mas é a minha forma de estar, é como eu me sinto à vontade, talvez outras sentem-se muito mais

seguras a fazerem da outra forma. Se lhe tirarmos isso é desprotege-las, é tirar-lhes tudo. Cada pessoa é vê, e a planificação é muito nossa. Para mim é um instrumento meu, é pessoal de me organizar, por isso cada educador tem de o seu estilo próprio de ser e de atuar.

Com isto refiro que para mim é um aspeto a melhorar mas por outro lado é a sua maneira de se organizar, não critico.”

**ESTAGIÁRIA: Consegue identificar em alguma destas quatro planificações elementos de diferenciação pedagógica? Se sim, quais?**

**EDUCADORA:** “Existiu logo no início a preocupação em incidir a diferenciação pedagógica. Mais para o final do estágio passa mesmo para o papel a distinção das atividades das crianças com as várias idades, três, quatro e cinco anos. Com isto parece que estava mais presente uma vez que estava escrito mas para mim, por exemplo desde o início que deu importância a que existisse um momento das novidades do fim-de-semana, dá oportunidade a que todas falassem, que todas digam o que lhe aconteceu, o que fizeram, com isto está a querer ouvir, está a querer diferenciar, está a dar oportunidade a todas, está a dar valor. Outro exemplo, quando uma das atividades foi a recolha de materiais que cada criança trouxe de casa, as pesquisas que fez, está a colocar em evidência o que ele fez, o que é que ele gostou mais, aí está a diferenciar, em todas as coisas está a diferenciar, eu vi que em todas as atividades houve a possibilidade de diferenciar. Agora a preocupação expressa em papel está mais para o fim mas nota-se que está presente desde o início, não há aqui nada que restrinja. Nota-se que no início não fez essa distinção clara nas atividades, mas era para o grupo, dava oportunidade a todos.”

## **ANEXO III**

Quadro Síntese

Categoria	Unidades de Sentido das Planificações			
	1ª Planificação Semana de 14 a 18 de novembro de 2011	3ª Planificação Semana de 28 de novembro a 2 de dezembro de 2011	5ª Planificação Semana de 12 a 16 de dezembro de 2011	7ª Planificação Semana de 9 a 13 de janeiro de 2012
<b>Papel do educador</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento;</li> <li>- Conversa sobre as novidades do fim-de-semana;</li> <li>- Ficha de leitura com as crianças que levaram um livro durante o fim-de-semana;</li> <li>- Recolha e análise do material pesquisado sobre os diferentes animais (sapo, gato, sardão, caracol e andorinha), em grande grupo, recorrendo às pesquisas que as crianças realizaram com os encarregados de educação;</li> <li>- Seleção da informação mais importante das pesquisas realizadas, em grande grupo. Questionar as crianças sobre o que consideravam mais importante saber;</li> <li>- Discussão sobre a informação selecionada pelos grupos das diferentes salas. Para tal, reúne-se os grupos das duas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento;</li> <li>- Conversa sobre as novidades do fim-de-semana promovendo momentos de partilha de momentos vividos por cada criança;</li> <li>- Ficha de leitura com as crianças que levaram um livro durante o fim-de-semana;</li> <li>- Realização do cartaz do gato em pequenos grupos utilizando diferentes materiais;</li> <li>- Contextualização da atividade: “A minha caricatura” através de um vídeo sobre estamos a ser caricaturados, para que as crianças percebam que devem estar numa posição direita e estática;</li> <li>- Decalcar a mão de cada criança em barro como prenda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento;</li> <li>- Conversa sobre as novidades do fim-de-semana;</li> <li>- Ficha de leitura com as crianças que levaram um livro durante o fim-de-semana;</li> <li>- Apresentação de slides sobre as diferentes culturas;</li> <li>- Movimento: Percorrer o mesmo percurso de formas diferentes (andar para a frente, andar para trás, saltar, gatinhar);</li> <li>- Construção de um modelo humano representativo de uma cultura;</li> <li>- Momento da matemática: tabela de dupla entrada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento;</li> <li>- Conversa sobre as novidades do fim-de-semana;</li> <li>- Apresentação de uma obra recriada por vários autores conceituados;</li> <li>- Iniciação da recriação da obra visionada anteriormente, através de materiais de desenho;</li> <li>- Ficha de leitura com as crianças que levaram um livro durante o fim-de-semana;</li> <li>- Construção do livro “Memórias do projeto” realizado em pequenos grupos: pintura das folhas com cores diferentes escolhidas pelas crianças; escrever a computador os títulos dos temas desenvolvidos no projeto para depois serem colados ao longo do livro;</li> </ul>

	<p>salas, numa das salas e assim pedimos às crianças para digam o que aprenderam sobre os animais trabalhados.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de um origami, cuja forma será a cabeça do gato. Distribuímos as folhas de papel quadradas e, em pequeno grupo, vamos mostrando como devem dobrar o papel. No final pintam o origami a seu gosto;</li> <li>- Movimento: Circuito relacionado com a temática dos animais (caracol);</li> <li>- Realização de vários cartazes sobre os diferentes animais previamente trabalhados, dando liberdade à criança para escolher os materiais para decorar o cartaz.</li> <li>- Celebração do Dia da Diferença, com a realização de atividades alertando para as diferenças de crianças com algumas limitações;</li> <li>- Elaboração de um pictograma sobre a história realizada, no qual cada criança identifica qual o animal que mais gostou;</li> <li>- Avaliação: mostrando</li> </ul>	<p>de natal para os pais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação das atividades desenvolvidas durante a semana com as duas salas juntas através de fotografias e desenhos realizados pelas crianças.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção do puzzle do quadro “As meninas” de Diego Velasquez para as crianças mais novas;</li> <li>- Registo áudio e escrito da autoavaliação do projeto realizado individualmente com as crianças;</li> <li>- Música: audição de diversos sons instrumentais e posteriormente relacioná-los com a fotografia do instrumento.</li> </ul>
--	---	---	--	---

	fotografias das atividades concretizadas durante a presente semana.			
--	---	--	--	--

Categoria	Unidades de Sentido das Planificações			
	1ª Planificação Semana de 14 a 18 de novembro de 2011	3ª Planificação Semana de 28 de novembro a 2 de dezembro de 2011	5ª Planificação Semana de 12 a 16 de dezembro de 2011	7ª Planificação Semana de 9 a 13 de janeiro de 2012
<b>Organização do grupo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento - (Grande grupo);</li> <li>- Conversa sobre as novidades do fim-de-semana - (Grande grupo);</li> <li>- Higiene – (Individual);</li> <li>- Lanche – (Grande grupo);</li> <li>- Ficha de leitura com as crianças que levaram um livro durante o fim-de-semana - (Individual);</li> <li>- Recolha e análise do material pesquisado sobre os diferentes animais – (Grande grupo);</li> <li>- Seleção da informação mais importante das pesquisas realizadas – (Grande grupo);</li> <li>- Discussão sobre a informação selecionada pelos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento - (Grande grupo);</li> <li>- Conversa sobre as novidades do fim-de-semana – (Grande grupo);</li> <li>- Higiene – (Individual);</li> <li>- Lanche – (Grande grupo);</li> <li>- Ficha de leitura com as crianças que levaram um livro durante o fim-de-semana - (Individual);</li> <li>- Hora do conto - (Grande grupo);</li> <li>- Realização do cartaz do gato utilizando diferentes materiais – (Pequenos grupos);</li> <li>-Contextualização da atividade “A minha caricatura” através de um vídeo sobre como devemos estar quando</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento - (Grande grupo);</li> <li>- Conversa sobre as novidades do fim-de-semana – (Grande grupo);</li> <li>- Higiene – (Individual);</li> <li>- Lanche – (Grande grupo);</li> <li>- Ficha de leitura com as crianças que levaram um livro durante o fim-de-semana - (Individual);</li> <li>- Ensaio para o teatro dos fantoches – (Pequenos Grupos);</li> <li>- Apresentação de slides sobre as diferenças culturais – (Grande grupo);</li> <li>- Momento da matemática – Padrões – (Grande Grupo);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento - (Grande grupo);</li> <li>- Conversa sobre as novidades do fim-de-semana – (Grande grupo);</li> <li>- Higiene – (Individual);</li> <li>- Lanche – (Grande grupo);</li> <li>- Apresentação de uma obra recriada por vários autores conceituados. Atividade apresentada para as duas salas – (Grande grupo);</li> <li>- Iniciação da recriação da obra visionada anteriormente, através de materiais de desenho – (Individual);</li> <li>- Construção do livro “Memórias do projeto” – (Pequenos grupos);</li> <li>- Hora do conto – (Grande</li> </ul>

	<p>grupos das diferentes salas: pedimos às crianças para dizerem o que aprenderam sobre os animais – (Grande grupo);</p> <p>- Construção de um origami, cuja forma será a cabeça do gato - (Pequenos grupos);</p> <p>- Realização de vários cartazes sobre os diferentes animais previamente trabalhados – (Pequenos grupos);</p> <p>- Concretização do cartaz de um dos animais analisados – (Pequenos Grupos);</p> <p>- Entrega dos trabalhos realizados durante a semana – (Grande grupo).</p>	<p>estamos a ser caricaturados para que as crianças percebam que devem estar numa posição direita e estática. Atividade realizada com as duas salas – (Grande grupo);</p> <p>-Início da construção das caricaturas – (Pares);</p> <p>- Início da construção das caricaturas, realizada a pares – (Pequenos grupos);</p> <p>- Avaliação das atividades desenvolvidas durante a semana com as duas salas juntas através de fotografias e desenhos realizados pelas crianças – (Grande grupo);</p> <p>- Decalcar a mão de cada criança em barro como prenda de natal para os pais – (Individual);</p> <p>- Dramatização da história do patinho feio – (Grande grupo);</p> <p>- Entrega dos trabalhos realizados durante a semana – (Grande grupo).</p>	<p>- Movimentos: Percorrer o mesmo percurso de formas diferentes – (Grande grupo);</p> <p>- Hora do conto – (Grande grupo);</p> <p>- Jogo magnético – (Pequenos grupos);</p> <p>- Construção de um modelo humano representativo de uma cultura – (Pequenos grupos);</p> <p>- Música: Audição de diversos sons instrumentais e posteriormente relacioná-los com a fotografia do instrumento – (Grande grupo);</p> <p>- Momento da matemática – Tabela de dupla entrada – (Grande grupo);</p> <p>- Entrega dos trabalhos realizados durante a semana – (Grande grupo).</p>	<p>grupo);</p> <p>- Construção do puzzle do quadro “As meninas” de Diego Velasquez para as crianças mais novas – (Individual);</p> <p>- Movimento: Associação de uma cor a um determinado movimento – (Grande grupo);</p> <p>- Registo áudio e escrito da autoavaliação do projeto – (Individual);</p> <p>- Música: Audição de diversos sons instrumentais e posteriormente relacioná-los com a fotografia do instrumento – (Grande grupo);</p> <p>- Entrega dos trabalhos realizados durante a semana – (Grande grupo).</p>
--	---	---	--	--

<b>Categoria</b>	<b>Unidades de Sentido das Planificações</b>			
	<b>1ª Planificação</b> Semana de 14 a 18 de novembro de 2011	<b>3ª Planificação</b> Semana de 28 de novembro a 2 de dezembro de 2011	<b>5ª Planificação</b> Semana de 12 a 16 de dezembro de 2011	<b>7ª Planificação</b> Semana de 9 a 13 de janeiro de 2012
<b>Organização do espaço</b>	- Dinamização das diferentes áreas;	- Dinamização das diferentes áreas;	- Dinamização das diferentes áreas;	- Dinamização das diferentes áreas;
<b>Categoria</b>	<b>Unidades de Sentido das Planificações</b>			
	<b>1ª Planificação</b> Semana de 14 a 18 de novembro de 2011	<b>3ª Planificação</b> Semana de 28 de novembro a 2 de dezembro de 2011	<b>5ª Planificação</b> Semana de 12 a 16 de dezembro de 2011	<b>7ª Planificação</b> Semana de 9 a 13 de janeiro de 2012
<b>Organização do tempo</b>	- Acolhimento; - Atividade planeada; - Higiene e Lanche; - Atividade planeada; - Higiene e Almoço; - Atividade planeada;	- Acolhimento; - Atividade planeada; - Higiene e Lanche; - Atividade planeada; - Higiene e Almoço; - Atividade planeada;	- Acolhimento; - Atividade planeada; Higiene e Lanche; Atividade planeada; - Higiene e Almoço; - Atividade planeada;	- Acolhimento; - Atividade planeada; Higiene e Lanche; Atividade planeada; - Higiene e Almoço; - Atividade planeada;

	Rotinas incluídas às segundas-feiras: - Conversa sobre as novidades do fim-de-semana - Ficha de leitura com as crianças que levaram um livro durante o fim-de-semana.	Rotinas incluídas às segundas-feiras: - Conversa sobre as novidades do fim-de-semana - Ficha de leitura com as crianças que levaram um livro durante o fim-de-semana.	Rotinas incluídas às segundas-feiras: - Conversa sobre as novidades do fim-de-semana - Ficha de leitura com as crianças que levaram um livro durante o fim-de-semana.	Rotinas incluídas às segundas-feiras: - Conversa sobre as novidades do fim-de-semana - Ficha de leitura com as crianças que levaram um livro durante o fim-de-semana.
<b>Categoria</b>	<b>Unidades de Sentido das Planificações</b>			
	<b>1ª Planificação</b> Semana de 14 a 18 de novembro de 2011	<b>3ª Planificação</b> Semana de 28 de novembro a 2 de dezembro de 2011	<b>5ª Planificação</b> Semana de 12 a 16 de dezembro de 2011	<b>7ª Planificação</b> Semana de 9 a 13 de janeiro de 2012
<b>Avaliação das aprendizagens das crianças</b>  <b>Avaliação das atividades</b>	- Conversa formal e informal; - Desenho; - Observação direta; - Grelhas de observação  - Não existem elementos para avaliar esta categoria.	- Conversa formal e informal; - Desenho; - Observação direta; - Grelhas de observação  - Não existem elementos para avaliar esta categoria.	- Utilização de critérios de avaliação de o que vamos avaliar e como vamos avaliar (especificando o tipo de instrumento que vai ser utilizado)  - Não existem elementos para avaliar esta categoria.	- Utilização de critérios de avaliação de o que vamos avaliar e como vamos avaliar (especificando o tipo de instrumento que vai ser utilizado)  - Não existem elementos para avaliar esta categoria.

<b>Categoria</b>	<b>Unidades de Sentido das planificações</b>			
	<p align="center"><b>1ª Planificação</b> Semana de 14 a 18 de novembro de 2011</p>	<p align="center"><b>3ª Planificação</b> Semana de 28 de novembro a 2 de dezembro de 2011</p>	<p align="center"><b>5ª Planificação</b> Semana de 12 a 16 de dezembro de 2011</p>	<p align="center"><b>7ª Planificação</b> Semana de 9 a 13 de janeiro de 2012</p>
<p align="center"><b>Planificação</b></p>	<p>- Descrição dos objetivos, das rotinas e atividades planificadas, dos recursos e da avaliação.</p>	<p>- Descrição dos objetivos, das rotinas e atividades planificadas, dos recursos e da avaliação.</p>	<p>- Descrição dos objetivos, das rotinas e atividades planificadas, dos recursos e da avaliação.</p>	<p>- Descrição dos objetivos, das rotinas e atividades planificadas, dos recursos e da avaliação.</p>

## **ANEXO IV**

Tabela das rotinas

## Planificação das rotinas

ROTINAS	OBJETIVOS
<p>- Acolhimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preenchimento do quadro das presenças, do friso cronológico e do estado do tempo;</li> <li>• Distribuição das tarefas para a semana;</li> </ul>	<p>- Criar um momento inicial para reunir o grande grupo;</p> <p>- Trabalhar a matemática, a consciência fonológica, o sentido de responsabilidade</p>
<p>- Conversa sobre as novidades do fim-de-semana;</p>	<p>- Proporcionar um momento para a expressão oral de forma a relembrar as atividades do fim-de-semana.</p>
<p>- Ficha de leitura com as crianças que levaram um livro durante o fim-de-semana;</p>	<p><u>Compreensão de discursos orais e interação verbal:</u></p> <p>-descrever acontecimentos, narrar histórias com a sequência apropriada, incluindo as personagens principais;</p> <p>- recontar narrativas ouvidas ler.</p>
<p>- Hora do Conto;</p>	<p><u>Consciência Fonológica:</u></p> <p>-segmentar silabicamente palavras;</p> <p>-identificar palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba;</p> <p><u>Conhecimento das convenções gráficas:</u></p> <p>-pegar correctamente num livro;</p> <p>-identificar a estrutura do livro;</p> <p>-conhecer o sentido direccional da escrita;</p> <p>-prever acontecimentos de uma narrativa através das ilustrações;</p> <p><u>Compreensão de discursos orais e interação verbal:</u></p> <p>-responder demonstrando que compreende a informação transmitida oralmente;</p> <p>-descrever acontecimentos, narrar histórias com a sequência apropriada, incluindo as personagens principais;</p>
<p>- Conversa formal/informal, desenho, observação directa, grelhas de observação</p>	<p>- compreender se as crianças gostaram das actividades realizadas e se conseguiram consolidar conhecimentos.</p>

## **ANEXO V**

Planificações desenvolvidas durante o estágio

## **Primeira Planificação**

**Semana de 14 a 18 de novembro de 2011 – Continuação do projeto “Sensibilização à arte – Bordalo Pinheiro”**

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Segunda-feira		<p>- <b>Acolhimento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preenchimento do quadro das presenças, do friso cronológico e do estado do tempo;</li> <li>• Distribuição das tarefas para a semana;</li> </ul> <p>- Conversa sobre as novidades do fim de semana;</p> <p>- <b>Higiene e Lanche;</b></p> <p>- Ficha de leitura com as crianças que levaram um livro durante o fim-de-semana;</p> <p>-Dinamização das diferentes áreas;</p> <p>- <b>Higiene e Almoço;</b></p> <p>- Ensaio para o teatro de fantoches <i>“O gato que mata ratos”</i>; / Dinamização das diferentes áreas.</p>		<p>- Conversa formal/informal, desenho, observação directa, grelhas de observação</p>

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Terça-feira	<p>- Reconhecer a informação pesquisada como informações importantes para a aprendizagem;</p> <p>- Conseguir selecionar apenas as informações mais importantes, tendo por base alguns conselhos da educadora;</p> <p>- Discutir e argumentar sobre os conhecimentos que adquiriu ao longo das pesquisas;</p> <p>- Dobrar o papel de diferentes formas, nomeadamente para obter algumas formas geométricas.</p>	<p><b>- Acolhimento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preenchimento do quadro das presenças, do friso cronológico e do estado do tempo;</li> </ul> <p>- Recolha e análise do material pesquisado sobre os diferentes animais (sapo, gato, sardão, caracol e andorinha), em grande grupo, recorrendo às pesquisas que as crianças realizaram com os encarregados de educação;</p> <p><b>- Higiene e Lanche;</b></p> <p>- Seleção da informação mais importante das pesquisas realizadas, em grande grupo. Questionar as crianças sobre o que consideravam mais importante saber;</p> <p>-Dinamização das diferentes áreas;</p> <p><b>-Higiene e Almoço;</b></p> <p>- Discussão sobre a informação selecionada pelos grupos das diferentes salas. Para tal, reúne-se os grupos das duas salas, numa das salas e assim pedimos às crianças para dizerem o que aprenderam sobre os animais trabalhados.</p> <p>- Construção de um origami, cuja forma será a cabeça do gato. Distribuimos as folhas de papel quadradas e, em pequeno grupo, vamos mostrando como devem dobrar o papel. No final pintam o origami a seu gosto.</p>	<p>- documentos com as pesquisas;</p> <p>- imagens;</p> <p>- internet;</p> <p>- folhas de papel;</p> <p>- material para pintar.</p>	<p>- Conversa formal/informal, desenho, observação directa, grelhas de observação.</p>

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Quarta-feira	<p><u>Jogos (Expressão Motora):</u> - praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, seleccionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as acções características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio, combinações de apoios variados;</p> <p>- Consolidar as músicas relacionadas com a temática abordada;</p> <p><u>Cooperação:</u> - colaborar em atividades de pequeno grupo, cooperando no desenrolar da actividade e/ou na elaboração do produto final;</p> <p><u>Conhecimento do ambiente natural e social:</u> - verificar que os animais apresentam características próprias e únicas e podem ser agrupados segundo diferentes critérios;</p>	<p><b>- Acolhimento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preenchimento do quadro das presenças, do friso cronológico e do estado do tempo;</li> </ul> <p><b>- Movimento:</b> Circuito relacionado com a temática dos animais (caracol).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenha-se o percurso no chão.</li> <li>• Divide-se a turma em dois grupos.</li> <li>• Explica-se o jogo, o qual consiste em percorrer o percurso com as mãos e os pés no chão, de modo a que nas costas consigam levar uma almofada sem a deixar cair.</li> <li>• Termina quando ambas as equipas tiverem completado o percurso.</li> </ul> <p><b>- Higiene e Lanche;</b></p> <p>- Exploração da música sobre os animais anteriormente aprendidos;</p> <p>- Dinamização das diferentes áreas;</p> <p><b>- Higiene e Almoço;</b></p> <p>-Realização de vários cartazes sobre os diferentes animais previamente trabalhados. Os mesmos irão ser realizados em pequenos grupos. Dando liberdade à criança para escolher os materiais para decorar o cartaz.</p>	<p>- giz; - pinos de borracha;</p> <p>- música;</p> <p>-cartolina; -cola; -tesoura; -imagens dos diferentes animais; - lápis de cor; - canetas.</p>	<p>- Conversa formal/informal, desenho, observação directa, grelhas de observação.</p>

	<p>- identificar as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais e reconhecer alguns aspectos das suas características físicas e modos de vida;</p> <p><u>Conhecimento das convenções gráficas:</u></p> <p>- saber que a escrita e os desenhos transmitem informação;</p> <p><u>Produção e Criação (Expressão Plástica):</u></p> <p>- representar temas, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão;</p>			
--	--	--	--	--

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
<p><b>Quinta-feira</b></p>	<p>- Explorar as potencialidades da música: agudo e grave com os instrumentos musicais; - Desenvolver o sentido rítmico;</p> <p>- Refletir e valorizar as dificuldades de cada um em ultrapassar-se no dia-a-dia da escola; - Promover uma cultura de tolerância e entreajuda; - Expressar através da expressão plástica sentimentos e emoções.</p>	<p>- <b>Acolhimento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preenchimento do quadro das presenças, do friso cronológico e do estado do tempo;</li> </ul> <p>- <b>Música:</b> Exploração de uma música do CD: “Enciclopédia de Música dos Bichos - Caracol”;</p> <p>- <b>Higiene e Lanche;</b></p> <p>-Dinamização das diferentes áreas;</p> <p>- <b>Higiene e Almoço;</b></p> <p>- Celebração do Dia da Diferença (com a educadora de apoio), com a realização de atividades alertando para as diferenças de crianças com algumas limitações;</p>	<p>- Rádio; - CD “Enciclopédia de Música dos Bichos – Caracol”.</p>	<p>- Conversa formal/informal, desenho, observação directa, grelhas de observação.</p>

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Sexta-feira	<p><u>Cooperação:</u> -colaborar em atividades de pequeno grupo, cooperando no desenrolar da actividade e/ou na elaboração do produto final;</p> <p><u>Conhecimento do ambiente natural e social:</u> -verificar que os animais apresentam características próprias e únicas e podem ser agrupados segundo diferentes critérios; -identificar as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais e reconhecer alguns aspectos das suas características físicas e modos de vida;</p> <p><u>Conhecimento das convenções gráficas:</u> -saber que a escrita e os desenhos transmitem informação;</p> <p><u>Produção e Criação (Expressão Plástica):</u> -representar temas, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão;</p>	<p><b>- Acolhimento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preenchimento do quadro das presenças, do friso cronológico e do estado do tempo;</li> </ul> <p>- Entrega dos trabalhos realizados durante a semana;</p> <p>- Concretização do cartaz de um dos animais analisados. Continuarão a realizar os mesmos em pequenos grupos. Com o critério de ser a criança a pensar como deverá construir o cartaz.</p> <p><b>- Higiene e Lanche;</b></p>	<p>-cartolina; - cola; -tesoura; - imagens; - lápis de cor; -canetas.</p>	<p>- Conversa formal/informal, observação directa.</p>

	<p><u>Números e Operações</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contar quantos objetos tem uma dada propriedade, utilizando gravuras, desenhos ou números para mostrar resultados;</li> <li>Organização e tratamento de dados</li> <li>- Colocar questões e participar na recolha de dados sobre o meio circundante, e na sua organização em pictogramas simples.</li> <li>- Interpretar dados apresentados em pictogramas simples, em situações do seu quotidiano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Elaboração de um pictograma sobre a história realizada, no qual cada criança identifica qual o animal que mais gostou;</li>   <li>- Dinamização das diferentes áreas;</li>   <li><b>-Higiene e Almoço;</b></li>   <li>- Avaliação: mostrando fotografias das atividades concretizadas durante a presente semana;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- cartolinas;</li> <li>-velcro;</li> <li>- papel autocolante transparente;</li>   <li>- fotografias.</li> </ul>	
--	---	---	--	--

## **Segunda Planificação**

**Semana de 28 de novembro a 2 de dezembro de 2011 – Início do projeto “Crescer com as diferenças”**

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Segunda-feira	<p><u>Cooperação:</u> -colaborar em Atividades de pequeno grupo, cooperando no desenrolar da Atividade e/ou na elaboração do produto final;</p> <p><u>Conhecimento do ambiente natural e social:</u> -verificar que os animais apresentam características próprias e únicas e podem ser agrupados segundo diferentes critérios; -identificar as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais e reconhecer alguns aspetos das suas características físicas e modos de vida;</p> <p><u>Conhecimento das convenções gráficas:</u> -saber que a escrita e os desenhos transmitem informação;</p>	<p>- <b>Acolhimento;</b></p> <p>- Conversa sobre as novidades do fim de semana promovendo momentos de partilha de momentos vividos por cada criança;</p> <p>- <b>Higiene e Lanche;</b></p> <p>- Ficha de leitura com as crianças que levaram um livro durante o fim de semana/ Dinamização das diferentes áreas;</p> <p>- Hora do conto;</p> <p>-<b>Higiene e Almoço;</b></p> <p>- Realização do cartaz do gato em pequenos grupos utilizando diferentes materiais;</p>	<p>- Livro</p> <p>-Cartolina; cola; tesoura; imagens; lápis de cor; canetas de filtro; entre outros;</p>	<p>- Conversa formal/informal; - Desenho; - Observação direta; - Grelhas de observação.</p>

	<p><u>Produção e Criação (Expressão Plástica):</u> -representar temas, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão;</p>			
--	--	--	--	--

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Terça-feira	<p>- Contextualizar a atividade que será realizada posteriormente</p> <p>- Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação; <u>Reflexão e interpretação</u></p> <p>- Utilizar de forma autônoma, diferentes materiais e meios de expressão para recriar vivências, temas, histórias, entre outros. <u>Produção e Criação</u></p> <p>- Produzir plasticamente, de modo mediado, a representação da figura humana.</p> <p>- Desenvolver a capacidade de memória; - Fomentar a capacidade associativa; <u>Jogos (Expressão Motora):</u></p> <p>- praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com</p>	<p>- <b>Acolhimento;</b></p> <p>- Hora do conto “O que gostas mais em mim?”</p> <p>- <b>Higiene e Lanche;</b></p> <p>- Contextualização da atividade “A minha caricatura” através de um vídeo sobre como devemos estar quando estamos a ser caricaturados para que as crianças percebam que devem estar numa posição direita e estática. Atividade realizada com as duas salas juntas;</p> <p>- Escolha dos pares, feita ao acaso para a realização das caricaturas;</p> <p>- Início da construção das caricaturas, realizada a pares;</p> <p>-<b>Higiene e Almoço;</b></p> <p>- Jogo “Quem é quem” para que as crianças a partir das características da criança que está na fotografia consigam descobrir quem é;</p>	<p>- Livro</p> <p>- Vídeo</p> <p>- Quadrados de papel</p> <p>- Acetatos; - Canetas de acetato; - Garrafas de água de 1,5l; - Palhinhas; - Areia;</p> <p>- Cartolinas; - Fotografias.</p>	<p>- Conversa formal/informal; - Desenho; - Observação direta; - Grelhas de observação.</p>

	intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos.	- Ensaio para o teatro de fantoches/ Dinamização das diferentes áreas.		
--	--	--	--	--

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Quarta-feira	<p><u>Números e Operações</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- classificar objetos, fazendo escolhas e explicando as suas decisões;</li> <li>- reconhecer os números como identificação do número de objetos de um conjunto;</li> <li>- relacionar a adição com o combinar de dois grupos de objetos e a subtração com o retirar uma dada quantidade de objetos de um grupo de objetos.</li> </ul> <p><u>Jogos (Expressão Motora):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio, combinações de apoios variados;</li> <li>- sincronizar os seus movimentos em forma de espelho do seu par;</li> </ul>	<p><b>- Acolhimento;</b></p> <p><b>- Movimento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de Conjuntos (cores): partindo das peças fornecidas, formar conjuntos com base nas cores solicitadas;</li> <li>• Atividade do espelho: posicionamento das crianças, frente a frente, realizando movimentos que o seu par teria de repetir em espelho.</li> </ul> <p><b>- Higiene e Lanche;</b></p> <p>- Continuação dos retratos/Dinamização das diferentes áreas;</p> <p><b>- Higiene e Almoço;</b></p> <p>- Continuação dos retratos/Dinamização das diferentes áreas;</p>	<p>- materiais de diferentes cores.</p>	<p>- Conversa formal/informal, desenho, observação direta, grelhas de observação.</p>

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Quinta-feira	<b>FERIADO</b>			

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Sexta-feira	<p><u>Produção e Criação</u> - Produzir plasticamente, de modo mediado, a representação da figura humana.</p> <p>- Visualizar um teatro realizado pelas estagiárias; - Compreender os diferentes estados emotivos que se representam durante a história.</p>	<p><b>- Acolhimento;</b></p> <p>- Entrega e arrumação dos trabalhos realizados durante a semana;</p> <p>- Avaliação das atividades desenvolvidas durante a semana com as duas salas juntas através de fotografias e desenhos realizados pelas crianças;</p> <p><b>- Higiene e Lanche;</b></p> <p>- Decalcar a mão de cada criança em barro como prenda de natal para os pais;</p> <p><b>-Higiene e Almoço;</b></p> <p>- Dramatização da história do patinho feio realizada para as duas salas juntas.</p>	- Barro	- Conversa formal/informal, desenho, observação direta, grelhas de observação.

## **Terceira Planificação**

**Semana de 12 a 16 de dezembro de 2011 – Continuação do projeto “*Crescer com as Diferenças*” – “*Nós e o Mundo*”**

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Segunda-feira		<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Acolhimento;</b></li> <li>- Conversa sobre as novidades do fim de semana;</li> <li>- <b>Higiene e Lanche;</b></li> <li>- Ficha de leitura com as crianças que levaram um livro durante o fim de semana/Dinamização das diferentes áreas;</li> <li>-<b>Higiene e Almoço;</b></li> <li>- Ensaio para a festa de encerramento do 1º período; / Dinamização das diferentes áreas.</li> </ul>		

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
<p><b>Terça-feira</b></p>	<p><u>Tecnologia de informação e comunicação:</u> - visualizar acontecimentos e experiências da vida quotidiana através de ferramentas digitais.</p> <p><u>Respeito pela diferença (Formação Pessoal e social):</u> - reconhecer a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando respeito por crianças e adultos, independentemente de diferenças físicas, de capacidades, de género, etnia, cultura, religião, ou outras.</p> <p><u>Produção e Criação (Expressão Plástica):</u> -representar vivências, histórias, temas entre outros, através de vários meios de expressão;</p>	<p>- <b>Acolhimento;</b></p> <p>- Hora do conto;</p> <p>-<b>Higiene e Lanche;</b></p> <p>- Apresentação de slides sobre as diferenças culturais (índios, chineses, europeus, africanos):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os grupos das duas salas estarão reunidos na mesma sala, de modo a que todos assistam à apresentação;</li> <li>• De seguida iremos mostrar o mapa-mundo, dando principal destaque para os continentes que estão pintados de diferentes cores;</li> <li>• No final, questionaremos sobre as dúvidas de cada criança.</li> </ul> <p>- <b>Higiene e Almoço;</b></p> <p>- Registo plástico dos mapas através de pintura, recorte e colagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Irá ser realizada a pares, na qual cada par irá ter à sua disposição um mapa-mundo em tamanho A3, no qual terá de colorir corretamente cada continente;</li> <li>• Também têm figuras representativas da cultura de cada continente que terão de recortar e colar no continente apropriado.</li> </ul> <p>- Dinamização das diferentes áreas.</p>	<p>- slides (anexo VI); - computador; - retroprojeter;</p> <p>- imagens; - tesouras; - cola - material de pintura</p>	<p>- <b>O quê?</b> Síntese dos conteúdos aprendidos. - <b>Como?</b> Reflexão/discussão.</p> <p>- <b>O quê?</b> Capacidade de associar os elementos. - <b>Como?</b> Registo elaborado.</p>

	<p><u>Geometria e medida (Matemática):</u>  - reconhecer e explicar padrões simples;  - utilizar objetos familiares e formas comuns para criar e recriar padrões e construir modelos.</p>	<p>- Momento da matemática - Padrões</p>	<p>- carrinhos de diferentes cores;</p>	<p><b>- O quê?</b>  Capacidade de repetir padrões.   <b>-Como?</b>  Observação direta</p>
--	---	--	---	---



		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamização das diferentes áreas;</li> <li>- <b>Higiene e Almoço;</b></li> <li>- Continuação do registo plástico dos mapas através de pintura, recorte e colagem/ Dinamização das diferentes áreas.</li> </ul>		<p>mundo; -<b>Como?</b> Observação direta;</p>
--	--	---	--	--

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
<p><b>Quinta-feira</b></p>	<p>- Reconhecer auditivamente sons instrumentais, associando o som ao instrumento musical.</p> <p><u>Produção e Criação (Expressão Plástica)</u> - Experimentar criar cenas reais ou imaginadas, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes.</p>	<p>- <b>Acolhimento;</b></p> <p>- <u>Música</u> – Audição de diversos sons instrumentais e posteriormente relacioná-los com a fotografia do instrumento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar a atividade em grande grupo;</li> <li>• Apresentar a fotografia do instrumento e questionar a criança sobre qual o nome do mesmo;</li> <li>• Ouvir, recorrendo a um CD, um instrumento musical e associá-lo à fotografia. Repetindo o mesmo procedimento para diferentes instrumentos.</li> </ul> <p>- <b>Higiene e Lanche;</b></p> <p>- Hora do conto</p> <p>- Construção de um modelo humano que retrate as diferenças físicas e o vestuário das diferentes culturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar a atividade em pequenos grupos;</li> <li>• Pedir à criança para representar uma figura representativa de uma cultura, tendo presente o contorno da figura humana em folha A3;</li> <li>• Com diferentes materiais a criança pode representar o vestuário característico da</li> </ul>	<p>- CD</p> <p>-livro</p> <p>- modelo da figura humana; - materiais diversos.</p>	

		<p>cultura que está a representar.</p> <p>-Dinamização das diferentes áreas;</p> <p><b>- Higiene e Almoço;</b></p> <p>- Continuação dos modelos anteriormente iniciados;/ Dinamização das diferentes áreas;</p>		
--	--	---	--	--

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Sexta-feira		<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Acolhimento;</b></li> <li>- Entrega e arrumação dos trabalhos realizados durante a semana;</li> <li>- Preparação da festa de encerramento do 1º período;</li> <li>- <b>Higiene e Lanche;</b></li> <li>- Celebração da festa de encerramento do 1º período;</li> <li>- <b>Higiene e Almoço;</b></li> <li>- Hora do conto</li> </ul>		

## **Quarta Planificação**

**Semana de 9 a 13 de janeiro de 2012 – Continuação do projeto “*Crescer com as Diferenças*” – “*Diferença na Arte*”**

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Segunda-feira	<p><u>Fruição e Contemplação/ Produção e Criação:</u> - Comparar formas diversificadas de representação da figura humana (proporção natural e desproporção) em suporte digital.</p> <p><u>Produção e Criação:</u> - Representar a figura humana, através de vários meios de expressão;</p> <p><u>Fruição e Contemplação:</u> - Descrever o que vê em diferentes formas visuais através do contato com diferentes modalidades expressivas;</p>	<p>- <b>Acolhimento;</b></p> <p>- Conversa sobre as novidades do fim de semana;</p> <p>- <b>Higiene e Lanche;</b></p> <p>- Apresentação de uma obra recriada por vários autores conceituados. Atividade apresentada para as duas salas;</p> <p>- Atividade individualizada: Iniciação da recriação da obra visionada anteriormente, através de materiais de desenho;</p>	<p>- Computador; -retroprojeto;</p> <p>- folhas A4; - material de desenho; - materiais diversos;</p>	<p>- <b>O quê?</b> Capacidade de comparar as diferentes obras associando a figura humana; Capacidade de distinguir a figura humana independentemente da sua representação;</p> <p>- <b>Como?</b> Observação direta; Conversa informal;</p> <p>- <b>O quê?</b> Capacidade de memorização; Capacidade de representar a figura humana (mesmo que não seja a figura estereotipada);</p> <p>- <b>Como?</b></p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conseguir identificar aprendizagens e dificuldades;</li> <li>- Construir um livro;</li> <li>- Recordar os momentos que o projeto “crescer com as diferenças” desenvolveu;</li> <li>- Argumentar e refletir sobre as atividades;</li> <li>- Ordenar e sequenciar temporalmente as atividades;</li> <li>- Desenvolver o sentido estético.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficha de leitura com as crianças que levaram um livro durante o fim de semana/Dinamização das diferentes áreas;</li> <li>- Conclusão dos trabalhos iniciados na semana anterior;</li> <li><b>-Higiene e Almoço;</b></li> <li>- Construção do livro “<i>Memórias do projeto</i>” realizado em pequenos grupos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• pintura das folhas com cores diferentes escolhidas pelas crianças;</li> <li>• escrever a computador os títulos dos temas desenvolvidos no projeto para depois serem colados ao longo do livro.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- folhas A3;</li> <li>- tintas;</li> <li>- pinceis;</li> <li>- canetas;</li> <li>- computador;</li> </ul>	<p>Observação direta; Conversa formal.</p> <p><b>- O quê?</b> Capacidade de autoavaliação; Capacidade de síntese e de argumentação; Capacidade de ordenar e sequenciar temporalmente;</p> <p><b>- Como?</b> Conversa formal; Observação direta; - Registo.</p>
--	---	---	--	--

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
<p><b>Terça-feira</b></p>	<p>- Construir um puzzle;</p>	<p>- <b>Acolhimento;</b></p> <p>- Hora do conto “<i>Lavar, Escovar e Esfregar</i>”;</p> <p>- Continuação da elaboração do livro “<i>Memórias do Projeto</i>” e das recriações;</p> <p>-<b>Higiene e Lanche;</b></p> <p>- Continuação da elaboração do livro “<i>Memórias do Projeto</i>” e das recriações/ Dinamização das áreas;</p> <p>- Construção do puzzle do quadro “<i>As meninas</i>” de Diego Velázquez para as crianças mais novas;</p> <p>- <b>Higiene e Almoço;</b></p> <p>- Continuação da elaboração do livro “<i>Memórias do Projeto</i>” e das recriações/ Dinamização das áreas;</p>	<p>- Livro;</p> <p>- puzzle;</p>	<p>- <b>O quê?</b> Capacidade de construir o puzzle;</p> <p>- <b>Como?</b> Observação direta; Grelha de observação;</p>

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Quarta-feira	<p><u>Jogos (Expressão Motora):</u> -praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio, combinações de apoios variados;</p>	<p>- <b>Acolhimento;</b></p> <p>- <u>Movimento</u> – Associação de uma cor a um determinado movimento;</p> <p>- <b>Higiene e Lanche;</b></p> <p>- Continuação da elaboração do livro “Memórias de Projeto” e das recriações;</p> <p>- Registo áudio e escrito da autoavaliação do projeto realizado individualmente com as crianças;/ Dinamização das diferentes áreas;</p> <p>- <b>Higiene e Almoço;</b></p> <p>- Continuação da elaboração do livro “<i>Memórias do Projeto</i>” e das recriações/ Dinamização das áreas;</p>	<p>- Cartões de diferentes cores: amarelo, azul e vermelho.</p>	<p>- <b>O quê?</b> Capacidade de associar entre a cor e o movimento.</p> <p>- <b>Como?</b> Observação direta; Desenho.</p>

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
<p><b>Quinta-feira</b></p>	<p>- Reconhecer auditivamente sons instrumentais, associando o som ao instrumento musical;</p> <p>- Identificar as letras que compõem a palavra escrita;</p> <p>- Reconhecer o sentido de escrita dessa mesma palavra definida.</p>	<p>- <b>Acolhimento;</b></p> <p>- <b>Música</b> - Audição de diversos sons instrumentais e posteriormente relacioná-los com a fotografia do instrumento;</p> <p>- <b>Higiene e Lanche;</b></p> <p>- Continuação da elaboração do livro <i>“Memórias do Projeto”</i> e das recriações;</p> <p>- Registo áudio e escrito da autoavaliação do projeto;</p> <p>- Ficha de língua portuguesa <i>“Descobre as letras que compõem a palavra”</i>;</p> <p>- <b>Higiene e Almoço;</b></p> <p>- Continuação da elaboração do livro <i>“Memórias do Projeto”</i> e das recriações/Dinamização das áreas</p>	<p>- CD;</p> <p>- rádio;</p>	<p>- <b>O quê?</b> Capacidade de reconhecer os sons dos instrumentos;</p> <p>- <b>Como?</b> Observação direta.</p> <p>- <b>O quê?</b> Capacidade de descobrir as letras corretas que compõem a palavra;</p> <p>- <b>Como?</b> Observação direta.</p>

Dia	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Sexta-feira		<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Acolhimento;</b></li> <li>- Entrega e arrumação dos trabalhos realizados durante a semana;</li> <li> </li> <li>-<b>Higiene e Lanche;</b></li> <li>- Continuação da construção do puzzle com as crianças de 3 anos/ Dinamização das diferentes áreas;</li> <li> </li> <li>- <b>Higiene e Almoço;</b></li> <li> </li> <li>- Continuação da construção do puzzle com as crianças de 3 anos/ Dinamização das diferentes áreas.</li> </ul>		